O COMMERCIO DE SÃO PAULO

Director - DR. AFFONSO ARINOS

ANNO XI | ASSIGNATURAS: ANNO..... 20$000 SEMESTRE..... 10$000 EXTRANGEIRO ... 60$000 | SÃO PAULO—Quarta-feira, 4 de fevereiro de 1903 | ESTEREOTYPADO E IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI | REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DE S. BENTO 35-B TELEPHONE, 629 | NUMERO 3199

O Congresso dos Lavradores

Realisou-se hontem, no *Eldorado*, a 5ª e ultima sessão do Congresso dos Lavradores, para approvação e votação do parecer formulado pelas commissões de *Valorisação do Café* e *Finanças*.

A sessão foi muito concorrida; desde o meio-dia, poucas eram as locações que se achavam vagas.

Ás 2 1/4 da tarde, começaram os trabalhos, sob a presidencia do sr. barão de Resende, secretariado pelo dr. Olavo Egydio e coronel Virgilio Nogueira. E' aberta a sessão.

Expediente

Fizeram sobre a mesa varios attestados e certificados apresentados pelo sr. José Torre, propagandista do café brasileiro em Napoles, documentos esses que acompanhavam uma representação do mesmo senhor, a qual foi á commissão de *Valorisação do café*, para os devidos fins.

Do expediente passou-se á

Ordem do dia

para approvação e votação do parecer impresso e distribuido aos srs. congressistas.

—

O SR. LEOPOLDINO MEIRA, pela ordem, requer e obtém que seja consultada a casa se lhe concede a palavra por alguns momentos, antes de qualquer outro.

O SR. PRESIDENTE declara que lhe póde dar a palavra, pela ordem, independente de consulta á casa, porém depois do sr. Fabio Uchôa, que pedira em primeiro logar.

—

O SR. FABIO UCHÔA—Sr. presidente, antes de entrar-se na ordem dos trabalhos, eu peço a v. exc. que nomeie uma commissão executiva composta de 5 membros, para ficar representando o Congresso agricola, na capital do Estado de S. Paulo (*Muito bem! Muito bem!*).

Esta commissão deve ser composta de lavradores conhecidos, de homens distinctos, de individuos acima de qualquer suspeita (*Muito bem! Muito bem!*), e por isso, eu proponho a nomeação dos srs. barão de Resende, conselheiro Antonio Prado, dr. José de Queiroz, dr. Alfredo Guedes e dr. Ignacio Uchôa (*Muito bem!*).

—

O SR. LEOPOLDINO MEIRA—Agradeço aos srs. congressistas a attenção com que lhes ouvir as poucas palavras.

O assumpto, um tanto melindroso, de que vou occupar-me, tomei a cautela de escrevel-o, para evitar ambiguidade das interpretações (*Lê*). (*Movimento de attenção*).

Agradeço a generosidade da assembléa, permittindo-me o uso da palavra nesta occasião. Eu penso, srs. congressistas, que desde o momento em que se installou esta grandiosa assembléa, talvez a mais solemne que se tem reunido no Estado de S. Paulo, esta casa deverá ter ficado ingrada sómente para a reunião do trabalho e consagrada pelo estimulo da honra! [illegible] final em um parecer pela explosão de sentimentos politicos! Mas eu não venho fazer censuras, venho, ao contrario, pedir-vos indulgencias reciprocas. Foi um incidente, e este já passou. Neste momento, todos nós inspiramos em um sentimento mais elevantado, o da nossa união, o da nossa força.

Eu tomo como apanagio da minha breve e tersa oração palavras que num manifesto á lavoura foram escriptas por um illustre hospede que está abrilhantando a nossa assembléa e honrando a nossa mesa. Refiro-me ao grande tribuno sr. dr. Oliveira Bello.—São deste patriota estas considerações que vêm a talho de foice para este Congresso. Ei-las:

«Quaesquer que sejam as resoluções firmadas pelo presente Congresso de Agricultura, por mais adequadas medidas que consiga, por mais fortes e efficazes auxilios que a lavoura conquiste nesta nobre cruzada, nada ficará de firme, nenhum elemento terá a obra que for ahi architetada, por mais bello e promissor que seja o seu aspecto, por mais engenhos que distingnam a sua concepção, se ella não tiver por travejamento e por base uma arregimentação systematica da classe dos agricultores brasileiros.

Isolados, como têm estado estes, não podendo cada um dispôr senão do proprio esforço, dos exclusivos recursos para prover aos multiplos e cada vez mais complicados misteres da profissão, tudo quanto propuzerdes e quanto consigam serão miseros resultados sem nexo, sem cohesão, sem estabilidade e que ao primeiro sopro desse pampeiro—a crise, ao embate dessa resaca—a especulação, ruirão informes, armeando de novos tropeços a *via-dolorosa* que está percorrendo a lavoura nacional.»

«Desacoroada, desunida a lavoura, anniquilada a efficacia de seu valor numerico, pois, não havendo acção conjuncta, em cada caso, em cada occorrencia, ella se apresenta como um contra muitos—o agricultor contra todos os abcres e todos os parasitas da lavoura.»

Louvo o vosso patriotismo! Deante dos perigos que ameação a sociedade brasileira esta assembléa é bastante nobre, bastante patriotica para comprehender que não é só o nosso bem-estar de hoje e o futuro dos nossos filhos que é preciso aqui salvar. Acima dos interesses individuaes de cada um de nós, está o interesse commum, muito justo, por certo, da Patria, que é a guarda fiel da nossa familia, do nosso lar e da nossa honra.

Relembremos de um só golpe de vista o nosso passado, cogitemos do nosso presente, preparando o nosso futuro. Na historia das nações civilisadas da America, já fomos um povo que se impunha pelo esplendor da sua opulencia, pela nobreza das suas virtudes e pela amenidade da sua fidalga philanthropia, que tornou proverbial a indole hospitaleira do povo brasileiro. Este foi o nosso passado até o momento da crise que nos assoberba.

Qual é hoje, entretanto, o nosso presente?

Cumpre dizel-o, por mais doloroso que o seja: A lavoura está desmantelada e arruinada o commercio e industria; as profissões briosas e todas as classes conservadoras já se sentem empobrecidas; o povo, já acossado pela horrorosa miseria, que é sempre a conselheira da fraude, a mãe de todos os vicios da sociedade.

Com este estado tenebroso no presente, qual será amanhã o nosso futuro?

Já vol-o disse alguem:

«E' direito das nações fortes a conquista das nações fracas», já o disse uma poderosa nação, pela bocca de um seu estadista e do alto do seu Parlamento. Mas hoje o nosso desprestigio chegou a um estado tão completo, que já nem são só as nações poderosas que aspiram á conquista desta Patria, que é, na actualidade, a perola mais preciosa da America!

Ja tenta arrebatar-nos um pedaço do coração da patria, nas margens do Acre, um simples caudilho e aventureiro, disfarçado sob as dragonnas deshumanas de um general Pando. Se para a defesa de 30 mil irmãos alli abandonados e de uma nesga daquelle solo, [illegible]. Não move exercitos e exgotta o nosso ouro, que grande somma de esforços não devemos nós empregar para a salvação de 20 milhões de irmãos e do resto da nossa Patria,—hoje *em verdadeiro perigo*—deante desse phantasma da crise, que é uma esphinge que nos ameaça, e que a todos nós devora!

Lembrae-vos, antes de tudo, que é o nosso grandioso São Paulo a presa *mais cobiçada*—pela avidez famelica das nações poderosas! E' elle, é este nosso vasto torrão, cujos extensos cafezaes já produziram outr'ora, no seu fructo, verdadeiras bagas de ouro, mas que, hoje, só produzem verdadeiras lagrimas de miseria!

Unamos os nossos esforços, porque, senhores, é desta assembléa que deve sahir essa palavra magica e prophetica, que ha de ser amanhã a salvação da patria!

Se, como o Congresso tem visto, não é possivel a confecção de uma medida com os votos unanimes para ser apresentada aos governos do paiz, se nos nossos trabalhos de indicar medidas é que estamos perdendo as nossas energias, é justo que não nos preoccupemos mais dessa tarefa espinhosa. Os governos são, porque devem ser, os guardas supremos, as sentinellas avançadas da nossa riqueza e da nossa honra.

Cumpram elles por si o seu dever, vindo em auxilio da lavoura e da patria! —Quando em alto mar, disse um escriptor, um navio é colhido pela tempestade, ninguem discute passageiros e tripulação todos se calam, deixando a cargo do capitão, que é o responsavel, sua direcção e manobra!

Mas, enquanto os timoreiros da *nau* da patria, colhida pela tempestade da crise, tomam a direcção e a derrota para o porto de sua salvação, muito aproveitemos nós as energias deste congresso, para levantarmos aqui uma bandeira, em torno da qual todos os soldados e generaes da lavoura possam se agrupar, para a defesa commum nesse combate decisivo contra todos os inimigos e parasitas da classe!

Essa bandeira é a mesma que levantam todos os profissionaes, todas as classes que se sentem opprimidas; essa bandeira, não é, não póde ser outra senão a da resistencia pela grève!

(*Palmas, muito bem*).

Assim, senhores, proponho que este Congresso, por intermedio da mesa, envie aos governos dos Estados e da União uma mensagem, em que se diga bem claro que a lavoura deixa aos timoreiros da *nau* do Estado a salvação da Patria, para qual a lavoura lhes offerece o concurso da sua resistencia por meio da grève.»

O orador lê e manda á mesa as seguintes propostas:

1.ª «Proponho que a assembléa abstenha de votar qualquer outra medida, a não ser a eleição, ou acclamação de uma commissão que fique representando o Congresso com amplos poderes para agir em beneficio da classe. Neste caso, de ser approvada, peço a suspensão da assembléa por 15 minutos, afim de ser feita a eleição.»

2.ª «Proponho 1º que se denomine—[illegible] representantes que permanentemente irão de ficar em S. Paulo para agir com poderes amplos e illimitados a beneficio da lavoura;

2º Que essa delegação seja composta de cinco membros;

3º Que por acclamação sejam eleitos os srs.: José de Sousa Queiroz, José de Salles Leme, José Correia de Camargo Aranha, Estanislau do Amaral Campos e Sergio Florentino de Paiva Meira.»

—

O SR. MACIEL—(*Pela ordem*)—Sr. presidente, sem pretender, nem de leve, censurar a illustre commissão, todavia cumpro um dever, desde que tratamos da valorisação do café, pedindo a v. exc. que consulte a casa se consente que eu mande uma emenda á mesa.

O SR. PRESIDENTE—Não ha nada em discussão.

O ORADOR—Mas nem como medida preliminar póde ser acceita?

O SR. PRESIDENTE—Não.

O SR. OLAVO EGYDIO—Póde mandar á mesa, quando entrar o projecto em discussão.

O ORADOR—Pois bem, farei isso.

—

O SR. AMADOR BUENO—Sr. presidente, ninguem ignora o sacrificio que estão fazendo os lavradores permanecendo até hoje, aqui á espera do resultado desta reunião (*apoiados, muito bem*). E do modo por que vão sendo encaminhados os nossos trabalhos, parece que não chegaremos a um resultado (*muito bem*).

O que ficou determinado na sessão de hontem, parece-me que foi a votação do projecto da commissão, e das emendas que forem apresentadas. Creio que é esta a ordem do dia de hoje; entretanto, estamos perturbando essas trabalhos, estamos caminhando por um trilho inteiramente differente, e por isso peço a v. exc. que providencie no sentido de entrarmos na ordem do dia.

O SR. PRESIDENTE—Não posso negar a palavra a quem a pede pela ordem. Vamos agora entrar na ordem do dia, que é a votação do parecer da commissão, cuja discussão foi hontem encerrada.

—

O SR. COSTA MACHADO—(*Pela ordem*). Eu pergunto a v. exc., sr. presidente, se o projecto da commissão vai ser votado sem prejuizo da minha indicação e de outras que foram apresentadas.

O SR. PRESIDENTE—E' sem prejuizo das emendas.

—

O SR. IGNACIO UCHÔA (*Pela ordem*)—Como o relator da commissão que apresentou a vosso juizo o parecer que vai ser submettido á votação fosse interpellado por diversos congressistas no sentido de pedir a commissão a seguinte modificação: «O emprestimo á lavoura será feito directamente ao lavrador, ou por intermedio das casas dos commissarios, nestes termos, para que não haja extranhezas, peço ao Congresso auctorisação para fazer esta modificação (*Muito bem, muito bem*).»

—

O SR. COSTA MACHADO (*Pela ordem*)—Pergunto a v. exc. se o projecto da commissão vai ser votado englobadamente, ou por partes?

Ha disposições nesse projecto que devem ser approvadas, mas ha outras que, sem o prejudicarem, podem e devem, pelo menos na minha opinião, deixar de ser approvadas.

O projecto contém medidas diversas, tendentes todas ao mesmo fim, não ha duvida, mas que podem ser umas approvadas, e outras, rejeitadas.

Como poderá o Congresso votar com consciencia, com criterio, englobadamente, estas medidas?

Offereço á consideração de v. exc., que tão bem tem dirigido os nossos trabalhos, este alvitre, da votação por partes, para salvar a liberdade de acção do Congresso. Elle póde approvar o projecto todo, mas é possivel que haja alguma disposição que não mereça o seu voto.

Portanto, peço a v. exc. que consulte a casa nesse sentido, se a votação deve ser em globo ou por partes, sujeitando-me á decisão, qualquer que ella seja.

—

O SR. IGNACIO UCHÔA—Na qualidade de relator da commissão, venho declarar que não concordo com o requerimento do meu nobre collega.

A commissão procurou concretisar as idéas contidas em todos os projectos, e formou o seu juizo apresentando um resultado *in totum*; de modo que não é possivel desmembrar-se uma por uma das medidas apresentadas, para ser approvada de por si.

Isso vem desvirtuar inteiramente o parecer da commissão.

Nestas condições, não posso concordar com a separação proposta pelo meu nobre collega, porque as idéas do projecto da commissão estão presas umas ás outras, desde a primeira á ultima.

—

O SR. COSTA MACHADO pede a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE—Não posso dar a palavra a v. exc., porque não ha nada em discussão.

Vai-se proceder á leitura da indicação. (E' lida novamente a indicação do sr. Uchôa).

—

O SR. SILVEIRA DA MOTTA—(*Pela ordem*)—Entristece-me verdadeiramente que, no ultimo dia talvez, que está reunido este Congresso, eu tenha de ver realisar-se aqui aquillo que foi dito hontem pelo honrado dr. Fabio Uchôa, isto é, falta de união na classe da lavoura.

Se houvesse união nessa classe, não se estava dando o que presenciamos, uma immensidade de cabeças a proferir uma immensidade de sentenças.

Mas, ao mesmo tempo, eu vejo não ao que quer que o Congresso se manifeste livremente (*não apoiados*), e a prova tenho aqui, e digo com tristeza. Aqui tenho uma chapa impressa para se nomear a commissão que deve ficar permanente (*Apoiados, muito bem!*) Não se podia deixar a indicação desses nomes a tantos cidadãos que vieram de seus lares longinquos, com o maior sacrificio? Não se podia dar-lhe liberdade para votar em quem quizessem, a elles que para aqui vieram no intuito, não só de salvar a fortuna publica, como a particular?

Entretanto, impõe-se lhe uma chapa impressa! (*Muito bem!*) De modo que a penna *Mallat* ha de estar tambem actuando neste Congresso que eu quero que seja livre?

O SR. VERGUEIRO—Nesta chapa existe o nome de um meu primo, que já morreu. Rodrigo Monteiro de Barros já morreu! (*Riso*).

O SR. ROBERTO MACHADO—E aquelle que existe, não tem conhecimento nessa chapa.

O SR. PRESIDENTE—Não tratemos de chapa agora, nem de eleição.

O ORADOR — Mas estou a me referindo á chapa impressa. Accredito que não partisse da mesa, mas partiu de qualquer interessado nessa eleição.

O SR. O. EGYDIO—A mesa esta acima de toda e qualquer suspeita (*Muito bem, muito bem*).

O SR. PRESIDENTE—E' uma questão tão insignificante, que admiro v. exc. a trazer-se para a tribuna. Ha muitos commissão, é natural que alguns congressistas mandassem imprimir chapas para esse fim. E peço a v. exc. que não continue nesse assumpto.

O ORADOR—Quero tambem tratar do modo por que se deve regularisar a votação.

O SR. PRESIDENTE—Isso, sim.

O ORADOR—Eu entendo que a votação do parecer da commissão deve ser—salvas as emendas. E' assim que se procede nos corpos deliberantes.

Portanto, se eu voto o parecer, salvas as emendas, segue-se que, si fôr depois approvada a emenda do sr. dr. Costa Machado, que consigna uma idéa que vejo geralmente acceita, na redacção do projecto da commissão se terá de supprimir aquillo que está em desaccordo com essa emenda.

O SR. PRESIDENTE—Perfeitamente, v. exc. está me dando uma licença dispensavel porque eu conheço tudo isso. Não é a primeira assembléa que presido e conheço perfeitamente estes casos.

O ORADOR—Não se póde num caso destes conceber que a votação seja englobada.

O SR. PRESIDENTE—Isso é o que é casa ha de resolver.

—

O SR. COSTA MACHADO (*Pela ordem*)—Sr. presidente, mens senhores, está em discussão a indicação apresentada pelo sr. Leopoldino Meira, para que sejam suspensos todos os nossos trabalhos, para que se perca tudo o que temos feito até aqui, afim de que aquillo que ia ser resolvido pelo presidente do Congresso passe a ser resolvido por uma commissão.

A idéa seria muito acceitavel, se fosse apresentada no inicio dos nossos trabalhos; mas agora, que já apresentamos nossas idéas, que as sustentamos, que as fundamentamos, que as vemos apoiadas por todo o Congresso, parece que a idéa do meu collega não pode ser acceita.

Por intermedio da mesa, as nossas idéas irão á consideração do governo muito mais prestigiadas, com muito mais força do que por uma commissão.

Parece-me que a commissão deve ser nomeada com um poder permanente para representar a classe dos lavradores em todas as circumstancias, para pugnar pelos seus interesses perante os poderes competentes, não ha duvida; mas isto é outro caso.

Eu peço, pois, que, por mais um bocadinho, vamos votar o parecer da commissão, e é até uma satisfação que damos á nossa classe.

Eis a razão por que me opponho á indicação do sr. Leopoldino Meira. O Congresso, entretanto, procederá como entender.

—

O SR. JAGUARIBE (*Pela ordem*)—Sr. presidente, a situação em que o Congresso dos Lavradores se acha actualmente é grave: cada lavrador cava a sua cova, para enterrar-se!

E' o que quer dizer isto!

Sr. presidente, nós trabalhamos, nós estudamos, cada um apresentou suas idéas. O patriotismo que nos trouxe a esta casa com a maior abnegação é, entretanto, agora suppiantado por uma commissão!

O SR. I. UCHÔA—Eu protesto, em nome da commissão.

O ORADOR—Ninguem é mais respeitador do sr. Leopoldino Meira do que eu; acho as suas idéas sempre muito sensatas. Mas agora, como um dos membros da commissão, v. exc. apresentou um plano concretisando idéas de lavradores; entretanto, a verdade é esta: nenhum projecto (desafio que me contestem) tem por fim dar dinheiro a commissarios; entretanto, a commissão acha isto... (*Apartes, não apoiados*).

O ORADOR—Sr. presidente, eu termino, porque acho que neste momento o Congresso não deve senão votar. Eu só tinha uma emenda a apresentar, mas mandarei á mesa para ser por ella tomada em consideração.

—

O SR. ROBERTO LOBATO—Sr. presidente, eu não sei se a assembléa dos srs. congressistas entenden sufficientemente a declaração do sr. dr. 1º secretario.

O sr. 1º secretario annuncion que o sr. presidente ia consultar o Congresso se votava o projecto sem as emendas, ou se não votaria.

Pergunto: é esta a declaração que foi feita?

O SR. OLAVO—E' a proposta do sr. Leopoldino Meira.

O SR. LOBATO—Eu entendi a proposta de outro modo.

O SR. LEOPOLDINO MEIRA—Minha proposta é para que esta assembléa não vote medida alguma, a não ser a nomeação da grande commissão que represente permanentemente seus interessas nesta capital (*muito bem*).

O ORADOR—Nesse caso, então, o requerimento é para que esta commissão nomeada agora pelo Congresso seja iniciadora das propostas que devem fazer ao governo substituindo assim a commissão que foi nomeada anteriormente.

Chamo a attenção dos srs. congressistas para o ponto da questão. Não tenho opinião formada, meu intuito é esclarecer.

A assembléa nomeou uma commissão que, tendo em vista os projectos apresentados, desse seu parecer a respeito delles, compendiando aquellas que devião ser objecto de uma proposta ao governo.

Agora, a lida é outra: talvez não convinde que o Congresso faça propostas de idéas destacadas, sendo talvez preferivel que o Congresso nomeie uma commissão de sua confiança para entender-se com o governo, fazer com que elle acceite, das idéas expendidas, as que forem mais convenientes, apresentou-se esta indicação.

Realmente, srs., é caso do Congresso considerar porque, effectivamente, não podemos saber ao certo quaes as medidas que póde e deve preferir e qual o meio mais conveniente a usar-se, execução dessas medidas.

Por conseguinte, se o Congresso quer preferir uma commissão de sua confiança que leve ao governo o seu pedido em termos geraes, isto é, que, em vez de propôr uma idéa determinada, digna, em termos geraes,—nós queremos dinheiro queremos a valorisação do café pela via mais conveniente,—é possivel que essa proposta seja preferida.

O Congresso resolverá.

O SR. AMADOR BUENO—O governo não quiz mandar mais representantes aqui.

O SR. LOBATO—Não ha duvida, e o que eu quero é esclarecer bem este ponto.

A questão é esta: se o Congresso deve preferir votar este parecer da commissão e levar ao governo a sua proposta em termos já definidos, ou se é preferivel que escolha uma commissão de sua confiança, e que esta se entenda com o governo e delle obtenha, pelos meios que o mesmo julgar convenientes, o dinheiro e outras medidas de que a lavoura precisa.

Sr. presidente, eu peço que v. exc. deve ouvir a manifestação das opiniões dos srs. congressistas a este respeito.

1º pergunto: é esta a declaração que quer o que prefere; se prefere que o parecer seja levado pela commissão ao governo, ou se prefere a nomeação de commissão, para esta fazer a sua proposta.

—

O SR. ALVARENGA—Sr. presidente, eu só a palavra apenas para dar uma explicação na qualidade de membro da commissão nomeada para dar parecer sobre as propostas apresentadas, não posso consentir com mais voto para a morte immediata deste parecer (*apoiados, muito bem*).

Nada impede, sr. presidente, que, se a vez submettido este parecer á approvação da casa, a commissão que fôr nomeada leve comsigo, e apresente ao governo.

Senhores, não não podemos impôr a adopção das medidas adoptadas nesta parecer! queremos collaborar com o governo; o governo quererá collaborar comnosco.

Portanto, apresentamos nossas idéas por meio da commissão, ao projecto approvado, e o governo que faça o que entender, que faça alguma cousa em nosso beneficio (*Muito bem, muito bem*).

O SR. PRESIDENTE—declara que vai proceder á votação da indicação.

Procedendo-se á votação, é regeitada a indicação apresentada pelo dr. Leopoldino Meira.

O SR. ORESTINO—Requer e obtem que se consulte a casa se o parecer deve ser votado parcialmente, ou englobadamente.

Consultada a casa resolve que seja englobadamente, e assim é votado.

O SR. PRESIDENTE—Vão votar-se as emendas.

—

O SR. VERGUEIRO — Na casa em que não ha pão, todos gritam e ninguem tem razão.

E' a fome, a miseria, que está nos batendo á porta.

E' por isso tanta balhurdia neste recinto.

E eu, considerando esta desgraça, tenho-me conservado calado, mais observação triste e angustiosa da infelicidade de nossa Patria.

E' preciso accelerar por qualquer fórma o resultado desta reunião.

Destas emendas, sr. presidente, parece-me que devam ser votadas unicamente aquellas que foram fundamentadas por seus auctores.

No mais, sr. presidente, eleita a commissão que tem de nos representar perante o governo, em todas as nossas necessidades procederá como fôr mais conveniente.

Mas é preciso, srs., que essa commissão, se convença, se da grande responsabilidade que vai assumir perante nós e perante o Estado de S. Paulo, porque nós nos retiramos para o interior, confiados na acção benefica da commissão perante o governo; e lá estaremos preparados e a postos, para empregarmos todos os elementos que nos forem aconselhados, afim de conseguirmos a garantia de nossos direitos. (*Muito bem!*) mesmo que estes elementos possam significar, de certo, a violencia, ou quer que seja que justifique a necessidade da comprehensão de nossos direitos perante a nação.

E' preciso que esta commissão desde já fique prevenida de que nós, lavradores, estamos resolvidos, não a agir activamente, de modo a praticar actos delictuosos, mas que estamos resolvidos, no caso de nada conseguirmos, a nos collocarmos numa posição permanente de grève pacifica, conservando o nosso café nas fazendas, convidando os nossos colonos a fazerem cousa commum comnosco, nas fazendas ou nos cidades do interior, convidando os representantes consulares dos colonos para representarem perante seus governos, afim de garantir os salarios, porque temos dinheiro, que é o valor do café que está nas fazendas, e que é sua garantia.

Ahi chamaremos necessariamente a attenção, porque teremos de um lado a nossa acção forte, energica, e de outro lado teremos, o que não desejamos, um sacrificio em nossa bahia, impondo o cumprimento do dever ao governo.

(*Apartes. Não apoiados, protestos*).

—

São lidas e votadas as seguintes emendas:

Do sr. COSTA MACHADO — «A União dos Lavradores de São Paulo, em assembléa de 31 de janeiro de 1903, resolve pedir, por intermedio da mesa, ao governo da União que seja decretada a emissão de 200 a 300.000:000$ de papel-moeda, com curso forçado, para soccorrer á lavoura cafeeira, do modo seguinte:

a) A emissão será feita gradativamente, segundo as necessidades, e importe-rá integralmente exgottada dentro de 2 annos, tendo o café a lastro a garantia da emissão e resgate.

b) Serão vendidas em todas as praças de exportação do café repartições proprias para o recolhimento daquelle que lhes fôr entregue pelo productor, ou exportador, espontaneamente, recebendo o seu dono, no acto da entrega, 24$ por cada sacca de café, excluidos escolhas e cattuy sujos, quantia esta que será augmentada na proporção excedente do valor da genuina nos mercados consumidores.

c) Como a emissão e resgate serão feitos pelo governo federal, a este compete a creação das repartições e nomeação dos empregados nos vencimentos e obrigações, mais o excedente de 3 os empregados superiores e um official, competindo aos 3 primeiros o recebimento dos calls, a sua venda e liquidação final.

d) A proporção que for vendido o café, será entregue o excedente do dinheiro recebido pelo lavrador, ou exportador, ou, mandados 8 % para gastos com as repartições, afim do Thesouro não ser onerado com despesa alguma. Todas as operações serão feitas conforme um regulamento do governo fiscal.»

Foi rejeitada.

—Do sr. JACUARIBE—«Onde se dá fornecimento de dinheiro aos commissarios, retiremos, fiquemos o mais cedo está redigido.»

Tambem foi rejeitada.

—Do sr. AMADOR BUENO—«Lembramos a suppressão das palavras consignadas no parecer e pelas quaes exige a commissão que o emprestimo á lavoura somente seja feito por intermedio dos commissarios.»

Foi julgada prejudicada á vista da approvação do parecer modificando nessa parte.

—Do sr. GABRIEL QUADROS—«Para effectividade desse emprestimo, o governo procurará ou entrará em accordo com o Banco de Credito Real de S. Paulo, estabelecimento organisado para o fim de fazer essas transacções com a lavoura a qual fores serão bem prestados e melhorados pessoalmente.»

A assembléa, por grande maioria, regeitou essa emenda.

—Do sr. JOSÉ ARANHA—«Proponho que o Congresso adopte o seguinte em substituição a 1ª parte do projecto relativo a emprestimo.

1º. Emprestimo de 15 mil contos, feito pelo governo federal ao Estado á lavoura, por intermedio de bancos ou pessoas de toda confiança para se manter o governo em uma sociedade organisada. Mas é necessario tambem que os regimen tributarios sua rendimento, não fique entretanto, resolvido a contingencia de absolutamente nas ter meios para continuar a explorar-se em sua industria e attender a propria subsistencia (*apoiados, muito bem*).

Em seu lugar que não tinha pedido ainda a ultima vantagem, confiado nas promessas que a imprensa fazia para propor que fossem preferidos esses trabalhos e que os governos apressassem a sua conclusão que devia receber as [illegible] do Congresso em [illegible] [illegible] [illegible]

no estado dos meios; cegidos e ofuscados para desbellar esta crise.

O momento, pois, não era o mais apropriado; entretanto, a semente ahi ficou lançada no solo absorvente da grande e extraordinaria mentalidade paulista; accedia que ha de germinar, ha de frondecer e ha de constituir a arvore secular a cuja sombra se ha de acolher a riqueza e o prosperidade deste grandioso Estado.

Srs., retirando-me, apresentando a guanifixão do nosso reconhecimento, eu me obsaluçarei a fazer-vos um pedido: não deixeis afrouxar os laços de solidariedade e sentimento geral que foram atados neste Congresso (*muito bem*); ao contrario, tratae de estreital-os cada vez mais. E' só a união, a força principal, a força motriz das forças sociaes, que poderá salvar a lavoura do nosso paiz.

Inimigos de toda a sorte batem-nos á porta, não só em relação á nossa fonte de producção, como em relação á nossa solidariedade.

Unamo-nos, sejamos todos brasileiros, sejamos todos profissionaes dentro da mesma profissão, unidos como um só homem, para a resistencia, para a acção, unamo-nos como um só homem, perante a bandeira brasileira, porque esta união se faz necessaria: só com ella teremos a riqueza e a gloria, e sem ella succumbiremos forçosamente.

Srs. faço um voto sincero, como brasileiro, lavrador, representante da Sociedade Nacional de Agricultura:—é que o esforço verdadeiramente benemerito, que foi desenvolvido no seio deste Congresso, alcance para a esforçada lavoura paulista as medidas de allivio para os males que a opprimem, males que neste momento soffrangem tambem o coração inteiro da patria brasileira, de que nesse momento me considero um humilde representante. (*Muito bem, muito bem*).

—

O SR. CAMARGO ARANHA—Srs., foram propostos diversos votos de louvor e seria injustiça se não fossem tambem propostos um outro para a illustre commissão nomeada por nós, que, em 24 horas, elaborou o parecer que foi votado.

Requeiro, portanto, que se inscreva na acta mais este acto de louvor (*Apoiados*).

—

O SR. VIRGILIO NOGUEIRA—Parece que o honrado collega que me precedeu não tem acompanhado de perto as circumstancias da convocação desta assembléa.

Quem iniciou este movimento agricola em S. Paulo não foi só essa sociedade a que s. exc. se referiu, porque eu fui um dos que fizeram parte, com o dr. Duarte e outros, do Club da Lavoura de Batataes, que iniciou em S. Paulo, no Hotel de França, uma reunião destas, e que deu esse resultado nessa occasião. Nessa occasião, não só foram convidados os lavradores, como até presidentes dos Estados productores de café, como posso provar com algumas cartas que aqui tenho do general Quintino Bocayuva.

Portanto, sem impugnar o voto de louvor a essa sociedade, quero, entretanto, que elle seja extensivo a essas outras pessoas que nos auxiliaram nesse emprehendimento e que não devem ficar em esquecimento. Seria uma ingratidão: são nomes que não apparecem na sociedade, mas que, entretanto, muito merecem.

Ha cinco annos que lutamos; aqui está o sr. dr. Honorio Marhado e outros, que são dignos deste voto de louvor. Eu não sou mais do que um auxiliar, nada tenho com isto, mas faço questão desses outros nomes.

—

O SR. ALVARENGA — Realmente, sr. presidente, eu não conhecia bem os acontecimentos, as circumstancias da reunião desse Congresso; muitas vezes, temos intenção de emittir certas idéas, da tribuna, que nos escapam, e foi o que se deu agora commigo.

Reconheço e declaro que somos gratos a esse movimento de iniciativa partido de Ribeirão Preto.

O SR. VIRGILIO NOGUEIRA—De Ribeirão, não; de Batataes.

O ORADOR—De Batataes, reunido em Ribeirão Preto.

E mais, devemos reconhecer, mencionar como um dos promotores desse Congresso o sr. Virgilio Nogueira.....

O SR. V. NOGUEIRA—Não apoiado, a mim não.

O ORADOR—...e ao sr. João Maciel, devemos ser gratos a seus esforços, ao trabalho que empregaram para conseguirem uma reunião como esta, que tanto nos honra e felicita (*muito bem, muito bem*).

—

O SR. RAPHAEL CORREIA—Sujeito á approvação da casa o seguinte regimento para a commissão executiva:

«Art. 1º. A *Delegação do Congresso dos Lavradores* fica encarregada de levar aos poderes publicos o resultado dos trabalhos do Congresso e communicar aos lavradores a resposta que obtiver.

Art. 2º. A *Delegação*, na falta de seus membros, chamará o supplente mais votado an eleição de 3 de fevereiro para completar o numero de cinco delegados.

Art. 3º. A *Delegação* fica com amplos poderes para tratar com o governo nacional e estadual, podendo convocar reunião parcial ou total dos lavradores e será o orgam mais alto dos lavradores do Estado.

Art. 4º. A *Delegação* nomeará nos municipios commissões que collaborem com ella em todos os assumptos attinentes á classe agricola.»

Essa indicação foi approvada unanimemente.

—

O SR. RAPHAEL CORREIA—Sr. presidente, meus senhores! Entre as muitas novidades que cada um de nós ha de ter o prazer ou desprazer de ouvir dos commentadores que exhibirão suas opiniões sobre os trabalhos do Congresso, não ha duvida de que os rigorosos juristas e advogados meticulosos hão de achar em cada um dos pontos do trabalho da commissão o que louvar, o que censurar e até o que ridicularisar.

Um dos nossos congressistas, um dia destes, disse que este trabalho era de expectativa para o mundo inteiro, porque onde quer que se beba uma chicara de café, sabe-se que o paiz mais productor desse genero é o Brasil. De sorte que o trabalho que zeuha de fazer o Congresso é um trabalho que não só ha de ser apreciado por outros Estados, criticado e encommiado, como se irradiará até á Europa, até nos Estados-Unidos.

Senhores, eu não sou membro da commissão; todavia, approvo com enthusiasmo o parecer integralmente, e declaro que acho que nesse abreviado tempo e deante da bolburdia de tantos projectos, não era possivel que uma commissão esclarecida, como ella é, fizesse trabalho mais perfeito.

Digo mais: no estado revolucionario em que nos achamos, ha muitos annos, porque a crise não é de hoje, a crise é uma crise politica, uma crise social, uma crise da magistratura, uma crise de advogados, de medicos, da industria, de caracteres e de tudo—neste estado anomalo em que nos achamos, não ha homem que faça trabalho perfeito numa sociedade convulsionada.

Cada ponto examinado de per si offerece ao homem intelligente vistas materias de critica, vistas absurdas, por assim dizer.

Cada um dos pontos examinados por um jurista, por um advogado, por um estadista, offerece materia para vituperio contra o Congresso de S. Paulo.

Srs., nós precisamos romper as angustias que nos estão affligindo; para isso, precisamos fazer uma obra qualquer, porque, entre morrer sem fazer cousa alguma, acho que é de dignidade morrer emprehendo.

A obra é imperfeita, srs., não devemos nos arrecear dos vituperios que ella vai despertar; isso não nos importa. Não devemos correr, devemos provar que havemos de morrer lutando, offerecendo nossa vida, se preciso fôr, para que não ha diga que em S. Paulo os lavradores são molleres.

Viva a lavoura brasileira! (*applausos, muito bem*).

O SR. PRESIDENTE—Antes de encerrar os nossos trabalhos, agradeça aos srs. congressistas a grande consideração com que me trataram sempre, porque a consideração social é a unica cousa que posso desejar da parte de nossos consocios. Estão encerrados os trabalhos do Congresso (*Muito bem, muito bem*).

A mesma brevidade no melhor ordem, ás 7 1/2 horas da noite, ficaram encerrados os trabalhos do Congresso.

Indicações e projectos

Foram ainda lidas enviadas á mesa as seguintes indicações, projectos e communicações apresentadas por varios congressistas:

CARTA DO SR. FRANCISCO DE FARIA ALBERNAZ:— «Como a imprensa do meu paiz não está ao alcance dos pobres, como a liberdade de pedir a v. exc. a inserção desta carta por mim dirigida a v. exc. nos jornaes diarios desta capital, se v. exc. julgar que o assumpto de que me preoccupo é digno da vossa attenção.

As medidas pedidas em todos os projectos que têm sido apresentados pecam pela base, pois a unica e verdadeira causa da crise é a insufficiencia do nosso numerario, insufficiencia tal que permittia que ella fosse facilmente mascoteada pelos bancos de cambio, que dão a esse numerario o valor que entenderem e julgam conveniente aos seus exclusivos interesses, desvalorisando-o na razão directa do augmento da nossa producção.

Por isso, a crise não poderá ser debellada sem a libertação do nosso *meio circulante*, preso nas malhas da especulação dos bancos de cambio.

Fazem parte integrante desta carta os 3 quadros demonstrativos que vão inclusos.—Sou etc. — *Francisco de Faria Albernaz.*»

N. 1

QUADRO DEMONSTRATIVO DA ESCRAVIDÃO ECONOMICA E FINANCEIRA DO BRASIL

Anno	Quantidade da safra (café)	Valor em ouro	Valor em ouro (Cambio, ou medio) ou do valor da nossa moeda		
1889	4.000.000	355 mil contos	27 %		
1890	5.541.000	244	22		
1891	7.596.000	265	16		
1892	6.541.000	201	11		
1893	4.257.000	272	19		
1894	5.480.000	325	9		
1895	6.700.000	309	9		
1896	5.522.000	346	7		
1899	9.915.000	349	7		
1901	13.352.000	246	7		

PAIZES	BIQUEIRA VIRGILIA	MEIO CIRCULANTE PARA CADA HABITANTE	PORCENTAGEM QUE ENTRA NAS PERDAS DO MEIO CIRCULANTE	CIRCULAÇÃO GERAL	
	Milhões de frs.	Francos	%	Milhões de frs.	
Estados-Unidos	300.000	123	4.50	8.000	
Inglaterra	240.000	100	7.98	3.650	
França	210.000	229	2.78	8.750	
Brasil	100.000	40	18.75	650	

Como se vê, a desvalorisação da nossa moeda está na razão directa do augmento da nossa producção.

Deixo muito propositalmente de completar o quadro, para não ser acoimado de anarchista.

Quadro demonstrativo da escravidão do café.

O dividendo ou a somma do capital existente na zona cafeeira: 250.000.000.000.

O divisor ou o producto, isto é, o numero de saccas de café.

O quociente ou o preço escravisado de cada sacca de café.

A medida que augmentamos a producção, isto é, o divisor, o syndicate que tem no Brasil o monopolio do negocio de cambio e o monopolio do negocio do café augmenta tambem, mas ficticiamente, o dividendo diminuindo, o valor real do mesmo, por meio do cambio, dando a nossa moeda o valor que lhe convém, isso é, a unidade primitiva tem passado a valer 3/4, 1/2 e 1/4, de forma que o quociente, isto é, o preço de cada sacca de café está sempre escravisado.

Quadro demonstrativo da protecção que o governo do Brasil tem dispensado ao syndicate que tem, no Brasil, o monopolio do cambio e do café

Capital existente na zona cafeeira	250.000.000.000
Producção	16.000.000 saccas
Preço escravisado de cada sacca	15$625
Preço real	60$000
Differença	44$375
Total da escravidão	710.000.000$000

—REPRESENTAÇÃO mandada á mesa pelo sr. coronel Virgilio Nogueira:

«Srs. representantes da lavoura.

Ha já alguns annos que previamos este desenlabro que foi desdobra ás nossas vistas.

O sr. dr. T. de Carvalho foi um dos que deram o primeiro grito de alarma, cujo eco repercutiu em todo o Brasil, predispondo o espirito dos lavradores contra esta crise terrivel e assoladora; foi tambem um dos que muito meditaram a ponto de entrar em lisha de combate; conseguiu a organisação do club de Batataes, auxiliado pelos benemeritos drs. Washington Luiz, Renato Jardim e o sr. Antonio Rosa.

O club, sempre em pé de guerra, trabalhou para agremiar a classe da lavoura, afim de estudar um meio para resolver a crise, que nessa occasião julgavamos gravissima, quando ainda vendiamos o café a 6$000 por 10 kilos.

Não obstante o café permanecer em baixa, o club de Batataes, sempre tenazmente, continuou a trabalhar, até que conseguiu um congresso agricola em Campinas, onde foram discutidas muitas alvitres.

Afinal, metteram a politica no meio e logo tudo desapparecen. Só o club de Batataes e o orgam *A Lavoura* de S. Paulo, redigido pelo coronel Penteado, continuaram a batalhar em pról da lavoura, chamando de todos a attenção, para que se salvassem da catastrophe, que parecia imminente.

Conseguimos, mais, um congresso em Ribeirão Preto, resultando ter sido acceito um projecto do general Quintino Bocayuva, e alguns alvitres que na occasião foram apresentados, tendo sido approvados pela maioria.

Nessa occasião, foi eleita uma commissão de homens illustres, afim de apresentarem ao sr. dr. presidente o que havia sido resolvido pelo Congresso Agricola do terceiro districto agronomico, composta dos srs. dr. João Pedro de Almeida, dr. F. Ramos e dr. Symphoroso Lara, os quaes foram recebidos com a maxima delicadeza pelo sr. dr. presidente, que promettou tomar muito em consideração o pedido dos lavradores. Isso, porém, ficou em promessas; nada se fez até hoje. A lavoura está em completa ruina; as familias no interior do Estado, com alguma excepção, soffrem grandes necessidades.

Ultimamente, em uma reunião de lavradores, aqui em S. Paulo, fomos a palacio, levar nossas queixas ao sr. Bernardino de Campos, que nos prometteu estudar a questão e providenciar afim de melhorar a nossa situação; no entanto, nada ainda resultou em beneficio nosso.

Hoje, nesta reunião de todo o Estado, entendemos devemos pedir ao governo a convocação de uma assembléa extraordinaria e urgente do Congresso Legislativo, afim de serem a elle apresentadas as idéas que hoje os amadiã foram resolvidas.

Se estas não forem acceitas pelo Congresso, deverá elle apresentar outras quaesquer e não deixar que aconteça o que se deu com o projecto do general Quintino Bocayuva, projecto esse que foi rejeitado sem ao menos ser apresentado um outro igual, ou mesmo peior.

Ora, o general Quintino Bocayuva não é um homem do vulgo: é um estadista; como, pois, se desprezou um seu projecto, sem mais, nem menos?

Hoje, reunindo-se todo o Estado de S. Paulo, em busca de lenitivos, tornase patente o estado precario de todos os lavradores e a miseria da nossa patria.

Devemos, srs. lavradores, pedir ao governo a execução do projecto Quintino, porque não podemos continuar no estado em que nos achamos, visto que a nossa ruina é a ruina do nosso paiz.

Como brasileiros e patriotas, não devemos descurar dos nossos interesses pecuniarios, que são a garantia do nosso Brasil.

O projecto do general Quintino é o unico que nos póde salvar. Se o governo de S. Paulo rejeitar esse projecto, ou qualquer outro que fôr approvado por este Congresso, podemos, então, usar das mesmas palavras do immortal padre João Manoel, o qual, na Camara dos Deputados, no tempo do Imperio, deu um viva á Republica.

Nós devemos, com a mesma energia, dar um viva, não á restauração do Imperio, porém á restauração da classe da lavoura e agirmos em qualquer terreno, com qualquer partido politico, comtanto que este nos traga o bem-estar da Patria.»

—INDICAÇÃO apresentada pelo sr. Everardo de Souza, da Commissão de Agricultura de Descanso:

«A BEM DA LAVOURA—Na actualidade angustiosa em que se acha a lavoura, e consequentemente, o commercio e todas as classes productoras do paiz, debatendo-se na maior das crises por que têm passado, é dever imperioso de todos nós lavradores reunirmo-nos para, sob o mesmo ponto de vista, serem estudadas as causas de tão grande mal que nos flagella.

Multiplas idéas têm sido indicadas para remediar tão extraordinario e inquietador estado de cousas; não é isso, porém, razão para deixarmos de manifestar nosso modo de pensar, pois da discussão é que sahirá a luz.

Concordamos com aquelles que entendem vir a causa principal da crise actual e *grande desequilibrio entre a producção e o consumo* do café. E essa mal ha muito podia estar debellado, porquanto não houve imprevidencia por parte do nosso governo estadoal. Em 1896, o presidente de S. Paulo convocou uma reunião dos governadores de Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo, para estudarem os meios praticos de, em proximo futuro, então, facilitar-se a expansão commercial do café em differentes paizes, em vista do excessivo augmento que a producção destes Estados estava tendo.

Infelizmente, porém, tão nobre intuito não passou de palestra; nada se fez de positivo, e os especuladores, aproveitando-se da *confissão official*, desde essa época até hoje têm agido sempre e sempre pela desvalorisação do nosso unico producto de exportação!

Pois bem, o passado é morto, façamos agora aquillo que ha muito deveriamos ter feito, e isso, nesse ponto, está só nas mãos do *governo*:

a) agir em favor da diminuição do frete ferro-viario, para que jamais ultrapasse de quatro mil réis por sacca até Santos;

b) abolição do imposto de transito;

c) reducção do imposto de exportação a 8$000;

d) adopção do separador official;

e) sahida *gratis* para todo o café furrado que ao destinar a qualquer dos Estados brasileiros, obtendo-se dos mesmos leis que proibam a re-exportação para o extrangeiro;

f facilitar das companhias de vapores e estradas de ferro fretes bem reduzidos para o mesmo;

g) reducção dos impostos de entrada em França, Italia e Inglaterra;

h) obter dos outros paizes tratados de commercio favoraveis á importação neiles do nosso café;

i) obter dos mesmos leis que impeçam ou difficultem a falsificação, que em grande escala está sendo explorada na Europa;

j) reducção dos representantes estrangeiros no Congresso;

k) reducção ou extincção de certas despezas inuteis, taes como inspectores dos districtos agronomicos, e outras mais;

l) fundação de campos de experiencia, a principio dirigidos por mestres americanos, onde o fazendeiro, o administrador e o proprio colono possam aprender em pouco tempo o funccionamento dos instrumentos agricolas mais aperfeiçoados;

m) ir adquirindo sempre esses instrumentos, á medida que forem sendo inventados ou aperfeiçoados e empregar os meios da maxima divulgação delles em todo o Estado, afim de baratear a producção e evitar-se a importação dos generos alimenticios;

n) revisão das pautas da Alfandega, no sentido de podermos importar pela 1ª ou 2ª parte innumeros generos, que difficilmente são aqui fabricados e nos custam um horror de carezа.

Outras duas causas poderosas do mal:

a) o *abuso do credito* ao exaggero desde 1890 a 1896;

b) a *organisação sem base real* do nosso systema de trabalho nas fazendas.

A primeira desapparecerá pela força das circumstancias; a segunda não é difficil de ser remediada: consiste em uma commissão de reduzido numero de fazendeiros confeccionar um *contrato de parceria agricola*, onde sejam muito bem estipulados, e com a maxima equidade, o systema de trabalho nas fazendas, os quinhões de terra a cada familia, deveres do colono, deveres do patrão, divisão das colheitas, reciprocidade de multas; em summa, um contrato por meio do qual o colono se torne um amigo e socio do patrão—e crie amor á fazenda, como pequeno lavrador que deverá ser, plantando tudo para sua subsistencia e, ainda, vendendo as sobras, escusando-se assim de comprar tudo, como agora fazem.

Empregando o governo os meios de pôr em execução as medidas acima indicadas, algumas mesmo que sejam, e adoptando os fazendeiros o contrato de parceria, julgo estar resolvida a crise, em parte ao menos, pois, não tendo o fazendeiro que fazer pagamentos mensaes durante o anno, não tendo o commissario que fazer os respectivos adiantamentos, obtendo muitas vezes para isso emprestimos dos exportadores—ficarão o colono, o fazendeiro e o commissario folgados e poderão fazer uso da opportunidade para melhor e como entenderem dispôr de suas safras aqui, na Europa, America, Asia, ou onde quer que seja.

O alivio será uma realidade e nova éra de abastança surgirá.

Em resumo: Devemos lançar as vistas na consideração o *contrato de parceria agricola*; será o auctentarnento da lavoura, o meio de fixar o colono, o meio de libertar o fazendeiro do commissario, este do exportador—o meio, emfim, de obtermos a liberdade!

Sejam quaes forem as medidas applicadas para salvarmos desse medonho estado de cousas, a parceria agricola não deverá ser esquecida, para segurança da lavoura e *meio garantidor de impedir o desenvolvimento das fazendas.*»

—INDICAÇÃO para servir de substitutivo ao projecto da commissão, apresentado pelo sr. Joaquim Franco de Campos:

«Considerando que os fins que tem em vista o Congresso dos Lavradores actualmente reunido são obter dos poderes publicos auxilio para a valorisação do café e fornecimento de recursos á lavoura exhausta;

Considerando que a obtenção desse *desideratum* póde e deve ser realisada sem onus para o Thesouro, sem affectar a marcha regular da administração publica e sem alteração da norma estabelecida para o commercio de café;

Os abaixo-assignados, apoiadores que as medidas cuja adopção vão pedir aos seus collegas attendam a todas estas necessidades, indicam: que o Congresso dos Lavradores represente ao governo do Estado sobre a urgencia da adopção dos projectos que apresenta, confiando ao seu intervenção perante o governo federal, para obter a sua annuencia da parte que lhe compete.

PROJECTO 1º

Art. 1º. O governo federal concorrerá ao mercado do café e comprará até 4 milhões de saccas, ao preço maximo de 5 mil réis por 10 kilos.

Art. 2º. O café, adquirido pelo governo será vendido pela fórma seguinte: no 1º anno, trezentas mil saccas; no 2º, 500 mil; no 3º, 700 mil; no 4º, 1 milhão; no 5º, 1 milhão e 500 mil.

§ 1º. Se o governo achar conveniente, poderá deixar de effectuar a venda durante 1 ou mais annos, ficando desse modo prorogado o prazo estabelecido.

§ 2º. Se a alta immediata dos preços tornar desnecessaria a compra de 4 milhões de saccas, o governo respeitará a proporção estabelecida no art. 2º para a venda da quantidade que tiver adquirido.

Art. 3º. Para a acquisição desse café o governo irá emittindo dinheiro até a somma de 120 mil contos no maximo.

§ 1º. O governo debitará a cada Estado café ero prompta entrada, proporcionalmente á medida de sua producção, calculada pelos 5 ultimos annos.

§ 2º. Terminada a operação, o governo liquidará contas com os Estados, nos quaes serão creditados ou debitados os lucros, ou os prejuizos.

Art. 4º. O governo irá retirando annualmente a emissão, proporcionalmente á venda do café realisada.

PROJECTO 2º

Art. 1º. O governo do Estado de São Paulo garantirá, pelo prazo de 20 annos, juros de 8 % ao anno sobre o capital de 30 mil contos de réis, ou o seu equivalente em ouro, para a fundação de 1 ou mais bancos, cujo fim será emprestar á lavoura o dinheiro necessario para o custeio.

§ 1º. Os bancos emprestarão dinheiro sob hypotheca e penhor dos fructos pendentes.

§ 2º. Os bancos poderão distrahir apenas 20 % do seu capital para desconto de ordens sobre Santos.

§ 3º. A base para os emprestimos será calculada pelo numero de 1.000 pés existentes em cada propriedade.

Art. 2º. Fica creado um imposto especial de exportação equivalente a 600 réis por sacca, para o fim de compensar o governo estadoal os prejuizos que possam resultar das operações constantes dos dous projectos.

S. Paulo, 1º de fevereiro de 1903.

Dr. Rodolpho Coimbra — representante de Araras.

Rodrigo Monteiro de Barros—de Santa Cruz das Palmeiras.

Francisco Soares de Camargo, Antonio de Barros Franco, J. de Lacerda Soares—representantes de Cravinhos.

Dr. Francisco Julio da Conceição, Manoel Ernesto da Conceição.

—PROJECTO apresentado pelos srs. Theodoro Marquez, fazendeiro e presidente da Camara Municipal de S. Pedro, coronel Antonio de Almeida Sampaio, fazendeiro em Ytú; tenente-coronel Antonio José Leite, fazendeiro em S. Pedro; José Vicente da Silva, fazendeiro em Dourados; Plaminio Ferreira de Camargo, fazendeiro em Limeira e Jahú.

«Attendendo a que o estado em que se acha a lavoura cafeeira, só o governo póde e deve salval-a, providenciando com promptidão e energia sobre o seguinte:

1º Tratados commerciaes com paizes extrangeiros, no interesse de alargar o commercio e consumo.

2º Rigorosa execução da lei limitativa do plantio de novos cafesaes, no interesse de collocar a producção em relação á procedencia, formar o numerario para, em bases do credito agricola, valorisar os cafesaes existentes, e garantir os enormes capitaes empregados nas propriedades agricolas cafeeiras.

3º Providenciar no interesse de que os outros Estados productores de café por sua vez, decretem a lei limitativa do plantio.

4º Impostos prohibitivos para a exportação dos cafés baixos qualificados e escolha, no interesse de diminuir o numerario, valorisar e acreditar as qualidades.

5º. Offerecer vantagens á exportação do café em saccos de algodão, no interesse de sua bôa conservação, e desenvolver a lavoura do algodão e industria fabril.

6º. Prompta organisação do credito agricola, no interesse de amparar a producção e custeio dos cafesaes existentes.

7º. Leis garantidoras das relações entre patrões, colonos, camaradas, no interesse de garantir o pessoal das propriedades agricolas e os haveres do colonos e camaradas, evitando reclamações extrangeiras de que estamos assoberbados.

8º. Immigração em grande escala, no interesse da baixa do salario, e desenvolvimento das plantações de cereaes e outros, o que será uma realidade entre a já prohibitiva do plantio de novos cafesaes.

9º. Baixa de tarifas nas estradas de ferro.

10º. Modificação na lei hypothecaria, estabelecendo as partes contractantes no contrato ou valor do immovel, no caso de adjudicação e responsabilidade do cessionario do immovel pelo debito do executado para com os colonos e empregados agrarios por serviços prestados no immovel no ultimo anno. Portanto, por meio de representações, recorramos aos governos do Estado e da União, pedindo as providencias supra e o monopolio nacional com relação ao café, no mais curto praso possivel e condições de preço, praso e juros que o mesmo governo por seu patriotismo entender util.»

—INDICAÇÃO do sr. José Torre.

«Acompanhando com interesse o movimento agricola com vosso seio, tenho apreciado immensamente os projectos que entre vós se têm debatido animadamente.

De origem italiana, considero-me brasileiro, porque o sou de direito e de facto e assim me considero pelo amor que dedico a esta grande patria Brasil. Dentre os projectos discutidos, existe, um em que a superproducção do café figura como motivo da baixa que deu origem á crise presente.

Não ha superproducção, digo eu, porquanto ella não concorreu para a baixa inexplicavel do café. Venho falar-vos com experiencia propria e passo a expôr os motivos:

No anno passado, recebi dos srs. coronel Virgilio da F. Nogueira, Joaquim Ferreira da Rosa, Alberto Serodio, Joaquim F. de Andrade e Francisco M. Pereira, lavradores nas comarcas de Batataes e Ribeirão Preto, desta Estado, cêrca de seis mil arrobas de café. Despachei-as, por conta propria, para Napoles e Genova, precedendo-as a minha pessoa.

Alli chegando, hotel com as maiores difficuldades e, não conseguindo a collocação prompta do producto, nos mercados consumidores, estabelecei, por minha conta, uma casa de torração de café e moinho, dando a mesma o movimento e a propaganda necessaria.

Esta casa trazia o seguinte nome: José Tonan—CAFÉ BRASILEIRO—RIBEIRÃO PRETO—S. PAULO.

Comecei, então, a distribuição gratuita do café em chicaras, em pó e em grão torrado e cru, fazendo, para os tres ultimos, pacotes de 25 grammas, até dous kilos. Por essa maneira tornei conhecida a casa, que se constituiu em verdadeiro ponto de reunião.

Resumindo, então, a venda interrompida pela distribuição gratuita do côcta de 300 saccas, conseguindo, não só vender todo o café que levei, como ainda tive de comprar café para continuação da casa durante a minha viuda ao Brasil.

Até aqui, nada de admiração. O mais interessante, o que mais dóe, mais entristece, é o seguinte:

Não ha café brasileiro em Italia; o café brasileiro, uma vez chegado na Italia, é logo convertido em café de Porto Rico e como tal vendido, passando-se como café brasileiro o café baixo, ordinario, dando-se para aquelles o superior e bom!

Muitas offertas vantajosas tive para se fazer passar o café que levei como de Porto Rico! Não me sujeitando a essa transacção vergonhosa, foi-me aberta a porta por parte dos capitalistas de café, com o intuito de me fazer naufragar ao saber até a minha propria vida estava ameaçada.

Dos dados de facto como testemunhas os negociantes brasileiros Castro Ferreira & C., estabelecidos na Italia, os quaes, por intermedio do consul brasileiro, me aviaram por carta do semelhante plano tenebroso.

A differença da remessa de café para as partes consumidoras, tendo como intermediarios os commissarios e sem elles, é realmente enorme.

E' assim que o nosso café remettido directamente produz ainda o preço de 18$ em arroba, sujeito apenas ás despezas internas do paiz consumidor, que equivale a dizer 12$ livres em 15 kilos, tomando por base o preço actual.

As despezas do nosso café com a remessa directa até entrar no mercado consumidor, incluindo fretes das estradas de ferro do Brasil, impostos de Alfandega, frete de vapor, seguro e impostos do governo municipal Italianos, não de 12$5 por 100 kilos ou 18$200 em kilo, que, reduzidos a arroba de 15 kilos, dão 18$ para cada arroba; esse café obtem, como obtive, para o que level, o preço de 24$ por 100 kilos, que, reduzidos a arroba, deram 36$ para cada arroba. Deduzidas as despezas, somma de 12$, menos 18$, dão 18$ por 15 kilos de café brasileiro, sujeitos apenas ás despezas internas do paiz consumidor, o que quer dizer que o nosso café ainda livra actualmente 12$ em arroba.

Convém notar que, como medida de propaganda, tive de pôr á venda em principio o café brasileiro a francos 2,80, preço esse equivalente á qualidade mais baixa, para o fim de demonstrar que o café baixo impingido como brasileiro não o era tal e, gradativamente, elevei novamente o preço até 3,50 o kilo!!...

Parece-me pois, do exposto que no vosso projecto deve mais figurar a seguinte clausula:

Eliminação dos intermediarios para a venda do café brasileiro, estabelecendo-se esta directamente.

Eis, srs. congressistas da lavoura, um facto que se passou commigo, estando actualmente agrestando-me para continuar, ainda que por conta propria, a carreira de propaganda encetada.

Acompanha o presente relatorio um attestado em cópia do vosso consul na Italia, findo o original em mão poder, á disposição de quem quizer verificar.—Ribeirão Preto.

«*Cópia*—Armas da Republica Brasileira.—Manoel Jacinho Ferreira da Cunha, consul de Brasil em Napoles.

Certifico que o sr. José Torre veiu do Estado de S. Paulo, em principio do corrente anno, trazendo um carregamento de mil saccas de café, e estabeleceu-se á rua Roma desta cidade, onde expoz á venda o dito café, indicando a sua verdadeira origem brasileira, resultando de sua activa propaganda o restabelecimento do credito do Brasil com o productor de café de melhor qualidade que os procedentes de Moka, Porto Rico e S. Domingos.

Ao expedir o presente attestado, este consulado agradece ao sr. Torre o importante contingente com que contribuiu para desfazer nesta praça os falsos preconceitos que existiam sobre os cafés brasileiros.—Consulado das E. U. do B., Napoles, 18 de novembro de 1902.—*Manoel Jacintho F. da Cunha*, consul.»

—INDICAÇÃO do sr. Bento Fernandes Figueira, delegado por Bragança.—Ao esclarecido parecer das d.d. commissões reunidas propondo:

A segunda parte da lettra *B* addicione-se: *Deixando o governo de cobrar o imposto de transito sobre o café que actualmente é arrecadado pelas estradas de ferro.*

A' lettra *J* augmente-se: *Promover egualmente a rigorosa estatistica, tanto da quantidade de pés de café, discriminadamente por estados, que possue cada municipio, como tambem a media de sua producção nos ultimos 3 annos.* Esta estatistica poderá ser feita pelos inspectores districtaes, com a cooperação das Camaras Municipaes, com applicação de penas contra as fraudes.»

—PROJECTO PARA A VALORISAÇÃO DO CAFÉ E AUXILIOS Á LAVOURA, APRESENTADO PELO SR. JOÃO DE AGUIAR MELCHIOR.

Art. 1º. Será creado pelo governo um imposto na razão de 20 %, colorado em especie, sobre a totalidade do café produzido no paiz: o café, objecto do referido imposto, não poderá ser exportado para o extrangeiro.

Art. 2º. O governo federal fará uma emissão até a importancia de cento e cincoenta mil contos de réis..... (150.000:000$000), que applicará ao resgate de apolices da divida interna.

Justificação: Não ha quem de bôa fé duvido de que os dous factores da crise do café sejam: 1º, a superabundancia do genero; 2º, a falta de resistencia dos lavradores.

Este projecto visa minorar a intensidade da acção destes dous factores principaes. Com a applicação do art. 1º deste projecto, o Brasil eliminaria annualmente do mercado da exportação a quinta parte de sua safra, o que no fim de 4 para 5 annos viria estabelecer o equilibrio entre producção e consumo.

Em segundo logar, esta eliminação viria accreditar as qualidades de nossos cafés no extrangeiro, pelo facto de serem retirados do mercado de exportação os typos de cafés que ao prestam a ligas ou misturas.

A emissão feita nos termos do art. 2º importa um augmento na circulação de cento e cincoenta mil contos de réis de papel-moeda, sem augmento de responsabilidade para o governo, antes com vantagem manifesta, pois que faz cessar com o resgate referido, o encargo de 9 mil contos de réis de juro annual (juros das apolices); esta somma em circulação em mãos do elemento conservador da sociedade (os ex-possuidores das apolices resgatadas), iria criteriosa e moderadamente accrvir á lavoura, pois que a funcção da moeda é fatalmente ir aonde ella as faz justificadamente necessaria: com a emissão, será facil a incorporação de bancos agricolas sem contribuição do governo quanto á formação do capital, só com elementos do paiz e moeda nacional: a distribuição e circulação do dinheiro se fará sobre as bases e intuitos regladores das relações commerciaes, entre quem o possue e quer fazel-o render e aquelle que delle precisa; com limitada interferencia do governo, cuja acção, sobretudo na parte que se refere á distribuição do dinheiro a emprestar á lavoura, será sempre imperfeita, por melhores e mais elevados que sejam seus intuitos.

A acção dessa emissão sobre a actual situação de cambio será quasi nulla, porque a somma emittida não representa augmento de divida por parte do governo, e sua importancia, applicada na compra de apolices, irá parar a mãos essencialmente conservadores, como já ficou dito, e em caso algum será applicada em empresas novas e de exito duvidoso, devendo naturalmente, quer directa ou indirectamente, procurar applicação remuneradora na lavoura, que representa a unica riqueza real que possuimos.»

—

Compareceram ao encerramento das sessões do Congresso os seguintes lavradores:

Dr. Mattos Grusso, Antonio Egydio de Souza Aranha, dr. Innocencio de Arruda Campos, dr. Andrade Silva, Alfredo Silveira da Motta, João Ferraz de Siqueira, Geraldo Pinheiro Machado, Nabor Jordão, Luiz Alves de Almeida, Roberto de Souza Rodrigues, Antonio Pinto Freire, Flavio de Mendonça Uchôa, Getulio Carvalho, Antonio Alvarenga, Theophilo M. Diniz Junqueiro, Luiz Q. Araujo, Braulio Uriosto, Pedro Pinheiro de Souza, Carlos da Barros, Theodoro Marques, Geraldo de Mesquita Sampaio, Raphael de Andrade Duarte, Francisco de Paula Mesquita, J. Ruiz de Camargo, Manoel Augusto de Alvarenga, Joaquim Alves C. de Toledo, Antonio da Silveira Camargo, Carlos Alberto Amaral, Fernando Franco do Amaral, João de Aguiar Melchior, dr. Sylvio de Souza Queiroz, Antonio José Leite, Francisco Cardoso de Andrade, Sergio Marcondes Barbosa, Pedro Soares de Camargo, Carlos Augusto de Amaral Silva, Antonio da Silva Ramos, Cicero Bastos, Raphael Sampaio, Braulio Uchôa, Ovidinho do Amaral, Octaviano Bueno, Arthur F. Guimarães, dr. Carlos de Barros Azevedo, Bento de Oliveira e Souza, Joaquim Augusto do Nascimento Lourado, Antonio Ferreira do Castilho, José Queiroz da Silva Oliveira Ribeiro, Antonio de Almeida Sampaio, Francisco Corrêa Machado, Joaquim Franco de Camargo, Augusto Ramos, Joaquim R. de Barros, Luiz de A. Prado, Joaquim Franco de Mello, Eulalio A. A. Camargo, Theophilo O. de Arruda, Antenor de Lara Campos, Rodolpho de Lara Campos, Amador da Cunha Bueno, Theotonio de Lara Campos, Francisco G. Leitão, Anacleto Ferreira, E. Pacheco Ribeiro, Auto P. e Silva, José de Azevedo e Silva, Alfredo F. A. Andrade, Lucas do Prado, Antonio Ribeiro do Valle, Domingos Rocha, Alberto V. de Carvalho, Theodoldindo de Arruda Mendes, Getulio Greidt, Flaminio P. Jordão, Edgard P. Mendes, Luiz G. Martins, Arlovaldo Amaral, Rodrigo M. de Barros, M. Cesario Ramos, Luiz J. Nogueira, Joaquim da Cunha Bueno, Joaquim de Barros, capitão Victorio, Joaquim Leite Camargo Penteado, Francisco Antonio S. Queiroz, Antonio Pacheco, Miguel da Cunha, Francisco N. de Oli

Acha-se enfermo, atacado de uma affecção cerebral, o sr. senador Lopes Trovão, que já parece livre de perigo.

—

Segue brevemente para Espirito Santo o sr. Theodorico Silveira da Motta, que foi, em commissão do Ministerio da Fazenda, demarcar os terrenos de marinha em que ha areias amarellas.

—

RIO, 3

Uma commissão da turma de bachareis de 1863 fez celebrar hoje uma missa por alma do dr. Prudente de Moraes.

Pontificou monsenhor Amadri.

—

BELEM, 3

Chegaram aqui os srs. W. Leo e Hor, membros do syndicato arrendatario de Acre.

—

O commandante do navio americano *Detroit* visitou hoje o governador do Estado e este retribuiu-lhe, pouco depois, a visita. A entrevista foi muito cordeal, tendo o commandante brindado o Brasil, fazendo votos para que as duas grandes nações amigas estreitem cada vez mais a sua amizade e consolidem o regimen republicano na America. (*Soll*)

—

SANTOS, 3

Taxas que vigoraram hoje para saques de Alfandega:

London Bank	11 15/32
River Plate Bank	11 1/2
British Bank	11 1/2
Brasilianische Bank	11 15/32
Banco Commercio e Industria	11 15/32

RENDIMENTOS FISCAES

Alfandega

Papel	48:595$985
Ouro	15:301$127
Consumo	5:130$860
Estampilhas	2:163$300
Somma	71:193$772

Recebedoria de Rendas

Exportação	58:214$958
Impostos	1:141$800
Estampilhas	113$600
Somma	59:472$358

Em egual data de 1902:

Recebedoria	269:185$003
Alfandega	102:789$075

Telegramma do Rio affixado hoje, ao meio dia, na *Associação Commercial*:

Entradas	12.322
Embarcadas	18.669

Movimento, sustentado.

—

Entraram os vapores: argentino *Ida*, procedente do Sul e do Norte, *Cardiff* e *Clyde*.

—

SANTOS, 3

Entradas:

Vapor nacional *Jabaquara*, procedente de Pernambuco, viagem 6 dias, 391 tonls., carga varios generos, consignado a Avelino Silva & C.

Vapor nacional *Guarany*, procedente de Porto Alegre, viagem 5 dias, 425 tonls., carga varios generos, consignado a Santos & C.

Vapor inglez *Danube*, procedente de Buenos-Aires, viagem 4 dias, 3425 tonls., carga em transito, consignado a Holworthy Ellis & C.

Vapor nacional *Amazonas*, procedente de Pará e escalas, viagem 28 dias, carga varios generos, consignado a Avelino Silva & C.

Sahidas:

Vapor nacional *Guarany*, para o Rio de Janeiro.

Vapor inglez *Danube*, para Southampton.

Vapor inglez *Buffon*, para Nova-York.

—

O rendimento da Recebedoria de Rendas, durante o mez de janeiro findo, foi de 1.917:615$191.

—

A mesma repartição, neste tempo,	
Despachou	709.768
Embarcou	687.323

Alfandega rendeu, durante o mez de janeiro proximo findo, a quantia de

Sendo em papel	3.083:847$807
» » ouro	534:594$221
Total	3.568:442$028

O movimento da Recebedoria, durante a semana finda, foi da quantia de..... $2.335:957.

—

EXTERIOR

WASHINGTON, 3

Telegrapham para o *Daily Mail* dizendo que o governo dos Estados-Unidos não acceitou o offerecimento dos governos argentino e chileno para a compra dos vasos de guerra em construcção na Europa.

—

CAPETOWN, 3

The Cape Times diz que o general Sir Prinsloo acaba de fallecer.

—

BARCELONA, 3

A bordo do vapor *Perces*, acabam de chegar hoje os peregrinos argentinos que se dirigem a Roma.

—

MADRID, 3

Aqui, em Granada, em Bilbao e em outras cidades da Hespanha, realisaram-se *meetings* de operarios para pedirem a libertação dos membros da *Mano Negra*.

—

MADRID, 3

Os jovens liberaes estão dispostos, caso os ex-ministros continuem em desaccordo a respeito do programma, a convocar o partido e a proclamar seu chefe, cuja falta está se fazendo sentir.

—

MADRID, 3

Noticias recebidas á noite de Orense dizem que foram atiradas na via publica 24 bombas, que causaram enorme panico por causa do estrondo.

As bombas mataram duas pessoas, cam os seus estilhaços, ficando quatro gravemente feridas.

—

ROMA, 3

A *Tribuna*, em artigo de hoje, invoca a participação da Italia na exposição de S. Luiz.

—

MADRID, 3

Em rodas financeiras diz-se hontem que um grupo de banqueiros hespanhóes cobriria o emprestimo de 62 milhões lançado pelo governo de Marrocos.

—

WASHINGTON, 3

Os representantes das potencias alliadas entregaram ao sr. Bowen uma contraproposta contendo o compromisso a respeito do pedido de tratamento privilegiado para o governo de Londres.

—

LONDRES, 3

O *Daily Telegraph* diz que o almirantado recusou comprar os vasos de guerra *Constitucion* e *Libertad*.

—

LONDRES, 3

A lei de coerção, applicada em Dublin e em outros districtos da Irlanda, foi supprimida.

—

WASHINGTON, 3

A commissão encarregada de estudar a questão relativa ao canal do Panamá substituirá, emendará e rejeitará varias clausulas exaradas nos cadernos dos encargos, não levando a effeito a applicação da serie de indemnisações a que fôra condemnado o sr. Morgan.

Em seguida, foi apresentado um parecer favoravel sobre a concessão das obras.

—

BUENOS-AIRES, 3

O governador da provincia de Rioja não quer apresentar sua demissão exigida pelo ministro do Interior.

—

Dizem que é provavel que o conflicto de Venezuela dê logar á apresentação de um documento emanado da chancellaria argentina.

PETERSBURGO, 3

O corpo diplomatico acompanhou á estação da estrada de ferro o marquez de Montebello, embaixador da França nesta capital, e sua esposa, que partiram para Paris.

—

BERLIM, 3

Falleceu hoje o antigo ministro Roloff von Delbruck.

—

O *Daily Telegraph* desmente o telegramma recebido de Berlim, noticiando que a Allemanha pretende comprar os navios de guerra chilenos em construcção.

—

Os jornaes declaram não haver nas altas rodas politicas inquietação alguma com relação á saude do rei.

—

Segundo telegrammas recebidos, sabe-se que o sr. Chamberlain chegou a Petersburgo, sendo recebido cordealmente.

—

BUENOS-AIRES, 3

La Nacion, analysando imparcialmente a questão do Acre, opina que, apparando a verdade sobre os incidentes occorridos, existe apenas um *malentendu* entre as chancellarias dos dous paizes litigantes, surgido após circumstancias de certa gravidade que puseram de prevenção o espirito publico no Brasil e na Bolivia.

O assumpto, entretanto, diz o mesmo jornal, é facil de resolver-se, uma vez que o Brasil reconheça implicitamente como boliviano o territorio do Acre.

O Brasil oppõe-se apenas ao estabelecimento do syndicato boliviano e declara que este não poderá povoar a região em litigio sem exercer sobre ella uma acção governativa. Ambos os paizes ganhariam entrando em transacções para a solução do caso.

Se o conflicto não tiver, por estes 15 dias uma solução pacifica e equitativa, é provavel que a chancellaria argentina tome a iniciativa de interpôr us seus bons officios.

—

BUENOS-AIRES, 3

Os tripulantes do *Deirafey* foram detidamente examinados, reconhecendo-se que estavam atacados de febre amarella, estando todos em estado grave.

—

Acha-se implicado na falsificação de notas do Banco Argentino um professor de um conhecido collegio.

—

SANTIAGO, 3

Projecta-se organisar nesta capital um congresso anti-alcoolico, que já conta com o apoio de altas personalidades.

—

Em Lota, os grevistas impediram o embarque de carvão destinado a um vapor.

A tropa carregou contra os amotinados, havendo dous mortos e tres feridos.

—

LONDRES, 3

Foi publicado o decreto regulando o *board of Agriculture*, revogando a lei de prohibição de importação de gado argentino e do Uruguay.

—

CARACAS, 3

As potencias alliadas na acção contra a Venezuela desistiram da prioridade com a condição de tratamento da questão em separado, havendo outras reclamações.

—

PARIS, 3

No porto de Lorient foi feita com grande resultado uma experiencia do novo modelo submarino Jaubb, do systema Nageaire.

—

Affirmam dous tenentes que os coronels Clermont e Ferrand receberam ordens para mudar de residencia, e que o general Girarder substituio o general Fournier, que se demittiu do commando do 13º corpo do exercito.

—

A Camara em sessão de hoje encerrou os debates sobre o orçamento do Ministerio da Guerra.

Foram pronunciados vibrantes discursos.

—

LISBOA, 3

O rei D. Carlos, no discurso que pronunciou por occasião da abertura do Congresso Maritimo, declarou ter plena confiança nos bons resultados do Congresso para a economia nacional.

A rainha D. Amelia subscreveu 3.000 francos em favor dos pescadores da Bretanha.

—

LONDRES, 3

A conselho medico, o rei Eduardo VII conservar-se-á durante tres dias reunido aos seus aposentos.

—

WASHINGTON, 3

A commissão do Senado deu parecer favoravel ao tratado da Columbia sobre o canal interoceanico.

—

PARIS, 3

O general Fournier solicitou dispensa do commando do 13º corpo do exercito, devido á divergencia que tivera com o general André, ministro da Guerra.

Deu causa á divergencia o facto de ter o ministro da Guerra desapprovado uma reprehensão passada a um capitão pelo general Fournier.

—

NOVA-YORK, 3

Os jornaes de Washington declaram que o sr. Bowen, ministro americano em Caracas, consentiu em suspender as negociações por alguns dias, a pedido do sr. Sternberg, desejoso de obter informações seguras relativamente á questão com as nações alliadas.

—

WASHINGTON, 3

A Camara em sessão de hoje approvou os decretos autorisando a continuação das negociações com a Inglaterra, a respeito da lei que prohibe a pesca das plumas em Alaska, nesta época do anno.

—

CONSTANTINOPLA, 3

Depois do pagamento do resgate, os piratas abandonaram Stambul.

—

PARIS, 3

Segundo communicação á imprensa, a legação da Bolivia explica o direito de soberania que tem sobre o territorio do Acre e declara que está disposta a entrar em accôrdo com o Brasil sobre bases razoaveis.

—

ROMA, 3

Accentuam-se as melhoras do sr. Prinetti.

—

A Camara dos deputados approvou por 173 votos contra 41 o projecto concedendo uma pensão ás filhas de Theresita Garibaldi.

—

O governo italiano enviou uma nota á Sublime Porta protestando contra o acto praticado pelos piratas nas ilhas Farsan, aprisionando um *sambuc* italiano.

—

ROMA, 3

O Senado approvou o projecto concedendo autonomia ao porto de Genova.

—

ALGER, 3

Um violento incendio destruiu hoje as dependencias do palacio do governador geral.

—

PARIS, 3

A Camara, em sessão de hoje, approvou o orçamento do Ministerio das Bellas Artes.

—

PARIS, 3

Na Camara dos deputados, o general André, respondendo á interpellação sobre os soccorros distribuidos aos velhos soldados, disse que procedeu de conformidade com a justiça e com a humanidade.

A Camara approvou os actos dos ministros por 305 votos contra 199.

—

PARIS, 3

O general Fournier depois de ser nomeado commandante da 36ª divisão pelo general André, ministro da Guerra, foi posto em disponibilidade.

WASHINGTON, 3

O ministro americano, sr. Bowen, rejeitou as propostas apresentadas pelas potencias alliadas exigindo 30 % sobre as rendas, e 10 % sobre as das outras nações.

Declarou o referido ministro que a prioridade da questão está sendo o unico obstaculo que impede a solução da pendencia.

O governo da Venezuela está disposto a submetter o incidente á decisão do tribunal de Haya.

—

LONDRES, 3

Os boletins distribuidos esta tarde annunciam que o rei Eduardo VII fêra accommettido de um ataque de influenza, tendo passado a noite regularmente.

HOJE

Está encarregado do serviço de vaccinação contra a variola, na Directoria de Serviço Sanitario, das 11 ás 3 horas da tarde, o inspector sanitario dr. Ascanio Villas Bôas.

+

O sr. Julio Antunes de Abreu, agente geral das loterias da capital federal, annuncia para hoje a loteria de 20 contos, e para o dia 7 do corrente, a de 200 contos.

E' o caso de se habilitarem os que quizerem abiscoitar o premio.

+

Reza-se hoje, ás 8 horas da manhã, na egreja de São Gonçalo, uma missa por alma do Carlos Fernando Nioh, fallecido em Juiz de Fora.

Escandalo num quartel

Está implantada a indisciplina no quartel da guarda civica desta capital.

Hontem, noticiámos o facto escandaloso lavido naquelle quartel, facto presenciado por uma multidão de curiosos, e hoje temos a agradecer que a scena se reproduzia, desta vez entre inferiores.

E' muito natural que num quartel onde o official superior pretenda manter a disciplina a soldo e a cacheta, dando, ao contrario, um revoltante exemplo de indisciplina, os inferiores e soldados resolvam as suas questões da mesma fórma.

Falava-se hontem com insistencia que um furriel se revoltara contra dous sargentos, esbofeteando-os.

Não podemos deixar de dar credito ao boato, tendo-se em vista o facto que hontem noticiámos sob a epigraphe *supra*.

Ainda hontem recebemos grave denuncia contra o major José Pedro de Oliveira, commandante daquelle corpo.

O espancamento de que foi victima ante-hontem o alferes Luiz Gonçalves Ferreira, deu-se devido a odios antigos que contra elle existiam, não só por parte do major José Pedro, como tambem por parte do capitão-fiscal José Pinto de Oliveira.

São estes os precedentes do facto, segundo informações fidedignas que obtivemos: O commandante da guarda-civica, major **José Pedro de Oliveira**, teve durante algum tempo como seu ajudante um soldado daquelle corpo conhecido pela alcunha de *Sabid*. Para esse infeliz soldado convergia sempre a indignação do major José Pedro, que é homem reconhecidamente máu. Este official espancava-o brutalmente quasi todos os dias, a ponto de deixal-o derreado.

Depois, se havia de fazer a sua victima baixar ao hospital para em parte sanar a sua perversidade, mandava applicar-lhe banhos frios e em seguida friccionar-lhe o corpo com uma escova grosseira.

E não era só o major a infligir-lhe essas barbaros castigos. Secundava-o a amante daquelle official, de nome Isabel.

O alferes Luiz Gonçalves Ferreira, tendo tido sciencia destes factos, censurou o procedimento do seu commandante numa roda de officiaes e disse a antipathia que adquiriu da maioria dos officiaes.

O alferes Ferreira passou toda a noite amarrado ao estado-maior e com sentinella á vista.

Ainda hontem, esteve incommunicavel, não podendo falar nem sequer á sua esposa, que foi ao quartel diversas vezes.

THEATROS ETC.

POLYTHEAMA-CONCERTO— Hoje, neste theatro, realisa-se o festival da «troupe» Malatesoff, constando o programma de excellentes numeros.

Tomam parte todos os artistas das ultimas estreias.

Vide annuncio.

CIRCO SPINELLI—Hoje, haverá um attrahente espectaculo em beneficio do applaudido e popular palhaço Benjamim de Oliveira.

Pela ultima vez, será exhibida a aparatosa pantomima *Os Guaranys*.

NICIA SILVA—Chegou ante-hontem a Campinas, pelo trem de 11.40 da manhã, a distincta cantora d. Nicia Silva, que vai tomar parte nos espectaculos da companhia Rotoli & Peri, que está trabalhando actualmente no theatro *São Carlos*, daquella cidade.

Embora não tivessem os jornaes annunciado a hora da chegada, á estação foram diversas pessoas gradas, prestando-se, assim, a devida homenagem á nossa natavel patricia.

A's 5 horas da tarde do mesmo dia, d. Nicia Silva foi visitar, no cemiterio do Fundão, o tumulo provisorio de Carlos Gomes e alli depositou diversas flores.

Hoje, deve estréar no *S. Carlos* a distincta cantora paulista, cantando o *Rigoletto*, o sabbado proximo terá occasião o publico campineiro de ouvil-a no *Guarany*, opera que, como aquella, lhe deu jus a mercedidas ovações no Rio, nesta capital e em Santos.

D. Nicia Silva hospedou-se no *Hotel de Europa*.

SALÃO HITINWAY—A distincta e gracioza harpista Olga Masnedi organisou para amanhã neste salão um magnifico concerto em que tomarão parte a gentil amadora Leontina Enescu e os professores Chiaffarelli, Bastiani, Tagliaferro e Carlos Guimarães.

—

Resumo geral das premios da loteria da capital federal extrahida hontem:

20820	15:000$
2532	1:500$
35509	600$

PREMIOS DE 200$

119 917 5306 8093 11271 15105 15379 15799 20286 30897 31429

PREMIOS DE 100$

571 628 874 1746 4792 6664 8901 10485 12229 12924 14501 16796 17129 18016 19558 19712 20185 20321 22434 23259 23938 30210 31204 31400 34566

APPROXIMAÇÕES

20819 e 20821—300$
2531 e 2533— 50$
35508 e 35510— 50$

DEZENAS

20811 a 20830—50$
2531 a 2540—20$
35501 a 35510—20$

CENTENAS

20801 a 20900—10$
2501 a 2600— 5$
35501 a 35600—5$

Todos os numeros terminados em 20 têm 8$; em 0, têm 2$.

Telegramma recebido pelo agente geral, sr. Julio Antunes de Abreu.

CHRONICA SOCIAL

HOSPEDES E VIAJANTES

Está em S. Paulo o sr. dr. Antonio Freire de Mattos Barreto, conceituado clinico em Casa Branca.

—Acha-se nesta capital o sr. Bruno Viotti, pharmaceutico residente no interior do Estado.

— Estão hospedados na *Bibliotheca Sportsman* os srs. J. Nogueira, Armando Pourreu, Antonio da Mota Ferreira Junior, C. E. Mac Dowel, Gustavo Lorenzo, Antonio F. Netto, tenente João Prates.

Camara Municipal

SESSÃO DE HONTEM

Presidencia do dr. Getulio Monteiro

A' hora regimental, presente numero legal de vereadores, foi aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta do dia anterior.

Em seguida, foram lidos diversos papeis e officios da Prefeitura sobre melhoramentos em ruas e praças da cidade.

Foram lidas as seguintes indicações:

Do sr. Nicolau Barnal, pedindo melhoramentos, arborisação, construcção de passeios, collocação de bancos no jardim de largo da Liberdade.

Do mesmo sr., pedindo que a Prefeitura se dirija a *Light and Power*, para estabelecer o trafego de bondes entre o bairro de Santa Cecilia e o bairro da Luz, cuja falta prejudica os respectivos moradores.

Do sr. João Amaraute, requisitando, a quem de direito, a illuminação da rua Italyais, na parte que se acha edificada.

Foi approvado o seguinte projecto:

«Art. 1º. Fica o sr. prefeito municipal auctorisado a entrar em accôrdo com o governo do Estado para a transferencia do terreno que este destina á construcção de um theatro.

Art. 2º. Como condições da transferencia, poderão ser acceitas as de limite ao destino do terreno transferido e lotação minima do theatro a construir.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 3—2—903.— *Gomes Cardim.*»

Este projecto foi enviado á commissão de Obras e Finanças.

— Na ordem do dia, foi posto em discussão o projecto n. 4, do dr. Gomes Cardim, revogando o art. 1º da lei n. 378, de 24 de janeiro de 1899, e restabelecendo o art. 37 do Regimento, sendo approvado o parecer respectivo, contra o voto do sr. José Oswald.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão de duas horas da tarde.

Factos policiaes

Nota falsa e resistencia— Na occasião em que João Marcatelli pretendia passar a um negociante da rua de São João uma nota falsa de 100$ n. 43658 de 7 estampa, um agente de segurança que assistira ao negocio deu-lhe voz de prisão.

Marcatelli resistiu á ordem, sahiu-lhe o agente.

Finalmente, foi conduzido á Policia Central por uma praça da guarda civica.

Declaros. Marcatelli foi recebido ha muito tempo a cedulas em questão.

×

Em flagrante—Na occasião em que espancava a Arminda de Jesus, foi preso hontem, pela manhã, na rua Vinte e Cinco de Março, o individuo de nome Domenico Lapta.

Contra o aggressor, foi lavrado o respectivo auto de prisão em flagrante.

Arminda foi medicada na Policia Central, de um ferimento que apresentava na região frontal esquerda.

×

Accidente—Hontem, ás 7 horas da noite, Antonio Magni Calado, quando pretendeu descer, na rua de Santo Amaro, do bonde electrico 73, que vinha do Paraiso, cahiu, fendendo-se na mão esquerda.

O facto foi todo accidental.

Antonio recebeu curativos no gabinete medico-legal da Repartição Central de Policia.

×

Navalhado— O italiano Silvestre Humbert, entrando hontem, ás 4 horas da tarde, na venda de Benedicto de tal, na rua Visconde de Parnahyba, n. 16, notou que o individuo de nome João Citti contendia com o proprietario da venda, por uma questão desconsoada.

Humbert, intervindo em favor de Benedicto, recebeu de João Citti duas navalhadas, sendo uma no rosto e outra na região parietal direita.

Os contendores foram presos, sendo lavrado auto de flagrante contra o aggressor.

O offendido foi medicado pelo medico-legista da policia, dr. Acoher de Castilho, que considerou leves os ferimentos.

—

Prefeitura.

Está aberta concorrencia publica para o serviço de calçamento da rua Major Diogo, entre S. Domingos e Santo Amaro, na importancia de 3:170$, de accôrdo com a lei n. 542, de 6 de janeiro de 1902;

e para a construcção de novas latrinas no mercado da rua 25 de Março, na importancia de 2:870$871.

Determinaram-se os seguintes pagamentos:

11:934$217, a José Longo e Raphael Pellegrini, pelos melhoramentos da avenida Tiradentes, entre a rua Marquez de Tres Rios e a dos Bandeirantes, descontando-se 1:106$121 para garantir a conservação das obras;

9:279$167, a João Baptista Garolfi, pelo calçamento da rua Monsenhor Andrade, descontando-se 5 0/0 de caução;

2:603$440, a Gastão de Almeida e Silva, pela conclusão do calçamento da rua Helvetia, entre Barão de Campinas e S. João;

2:174$841, a Rossi & Brenni, pela construcção de passeios em frente ao cemiterio da Consolação, entre o portico e a rua Sergipe, descontando-se 10 0/0 de caução;

807$, a Joaquim Leite Avellino, pela irrigação e cylindramento do concerto do macadam do ultimo trecho da avenida Agua Branca, no ultimo trimestre, serviço esse feito por conta da *Light and Power*;

— Mandou-se restituir 1:491$261 a Pucci & Micheli, que caucionaram para garantir a conservação do calçamento da rua José Paulino.

—Requerimentos despachados:

De Mont Chormaldo, pedindo licença para jogo de bolas e Rodolpho Noronha sobre typographia.—Sim, em termos.

De Miguel Dorte, Paltomena Dorte, Perran Giuseppe e Antonio Crapesto, pedindo licença para quitanda.—Sim.

De Etero Cyrillo, pedindo entrega do producto da praça de um animal.—Prove ser o dono do animal.

Da *Light and Power*, pedindo approvação do desenho n. 1640 sobre locação de postes nas ruas Vergueiro e Domingos de Moraes.—Approvado nos termos do parecer da fiscal.

De Pierraci Stefano, pedindo relevação da multa.—Indeferido, por não ter sido a multa imposta por agente municipal.

De Raphael Magrino, sobre demolição de obras.—Indeferido.

De Vicente Bocuse, Antonio Esteram, Andrea Pallapolla e José Margaret, pedindo approvação de planta, e Henry Rogers Seas & C., pedindo licença para construir muro.—A' Directoria de Obras, para os devidos fins.

Sociedade de Medicina

SESSÃO DE HONTEM

Presidencia do dr. Dulfino Cintra.

Havendo numero legal, foi aberta a sessão.

Na ordem do dia, pedio a palavra o dr. Ayres Netto e propoz que, em virtude do fallecimento do dr. Marques Cantinho fosse suspensa a sessão em signal de pezar.

—O dr. Pereira da Rocha, usando da palavra, declarou que a Camara Municipal está procedendo a estudos, afim de modificar as posturas sobre estabulos.

Submettida a votos a proposta do dr. Ayres Netto, a qual acceita, suspenderam-se os trabalhos e foi convocada uma sessão extraordinaria para o dia 6 do corrente.

—

Lemos no *Santa Ritense*:

«Pessôa vinda de Amparo nos informou que alli diversos fazendeiros vão deixando as suas culturas em abandono, reduzindo alguns o salario dos seus colonos; o colono que não se sujeita a essa contingencia é dispensado do serviço.

Resentidos contra lavradores da crise...»

—

Informa *A Folha*, de Caçapava:

«Sabemos que já foram iniciadas as diligencias judiciarias para desapropriação dos terrenos e manancial de agua que devem abastecer esta cidade.

Esta medida foi posta em pratica em razão de terem fracassado as negociações amigaveis que haviam sido estabelecidas com os srs. major Thomé Mendonça de Vasconcellos e capitão Antonio da Castro Junior.»

PARTE COMMERCIAL

S. Paulo, 4 de fevereiro de 1903.

BOLSA DE SÃO PAULO

ULTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS PUBLICOS	Vended.	Comp.
Apolices do Estado	—	97$
Geraes de 5 %	92$	88$
Idem emprestimo de 1905	—	—
Letras da C. Municipal	—	—
1.º emprestimo	—	—
2.º »	—	—
3.º »	—	85$
4.º »	—	—
5.º »	—	—
6.º »	—	60$
Letras da C. da Capital 1º emissão	81$	71$
Idem 1ª emissão 2ª emissão	82$	73$500
Idem, idem (1ª emissão) a 30 dias	—	—
Letras da C. Municipal de S. Carlos 1ª e 2ª serie	—	—
Idem da 3ª série	—	—
Letras da Cia Campineira	80$	—
Idem, do valor de 200$	—	—
Letras da C. de Capivary	100$	50$
Letras da Camara de S. Rita	—	—
Idem do Passo Quatro	—	—
Letras da Camara de Casa Branca	—	—
ACÇÕES DE BANCOS		
Commercio e Industria	5.5$	500$
Lavradores	—	—
Constructor e Agricola	—	—
Credito Real de S. Paulo	45$	25$
Idem (art. ordinarios)	—	—
Idem (em 2)	—	—
Mercantil de Santos	—	—
Ribeirão Preto	160$	—
Santos	—	—
S. Paulo	70$	70$
União de S. Carlos em liq	—	—
» » » (40 %)	18$	14$
União de S. Paulo	—	—
Banco da Republica	—	—
Industrial Amparense	—	—
Commercial Italiano (200 %)	—	—
Piracicaba 50 %	—	—
ACÇÕES DE COMPANHIAS		
Norte de S. Paulo	—	5$
Agua e Luz	—	—
Antarctica	—	—
E. de F. de Araraquara	—	—
Argos Paulista	—	—
Industrial de S. Paulo	—	—
Ibugastina	—	45$
Italo Brasileira	—	—
Mac Hardy	—	15$
Melhoramentos de Botucatu (consolidados realisados)	—	—
Gaz de S. Paulo	—	—
Luptons	—	80$
Mechanica	—	115$
Horocabana e Ytuana	—	—
Mogyana (á vista)	293$	290$
Idem, (para o 1º dia)	294$	293$
Idem, (a 30 dias)	295$	293$
Idem, (a 60 % a dinheiro	296$	100$
Idem, (a 60 % para 1º dia	296$	100$
Idem, (a 60 % (a 30 dias	—	—
Paulista	298$	295$
Idem, idem (a 30 dias)	300$	295$
Idem, idem (a 30 % a dinheiro	90$	81$
Idem, idem (a 30 % a 30 dias	—	—
Idem, idem a 30 % a 60 dias	—	—
Progredior	—	—
Stupakoff	—	—
Telephonica	—	—
União Fabril em Liquid.	—	5$
Itaibense	—	—
LETRAS HYPOTHECARIAS		
B. Credito Real de 6 %	31$	29$
Idem de 6 % a 30 dias	—	—
Idem 8 %	35$	34$
Idem de 8 % a 30 dias	36$	34$500
Banco Uniao de S. Paulo	53$	48$

VENDAS REALISADAS HONTEM

100 acções da Comp. Paulista a 227$500
150 letras de B. U. de S. Paulo a 51$000
51 idem idem a 45$500
9 0/20 idem idem a 45$500
9 0/20 idem idem a 45$500

A' HORA OFFICIAL

4 acções da Comp. Bragantina a 45$

PREÇOS DO CAFÉ EM SANTOS

A Associação Commercial recebeu os seguintes telegrammas:

SANTOS, 3—A's 11 53

Procura na base de 4$400.

ULTIMAS COTAÇÕES NA BOLSA DO RIO, NO DIA 30

Fundos publicos:	Vende.	Compra.
Geraes de 5 %	93$	93$
Emp.º de 1895	93$	92$
» de 1895 (nom.)	93$	93$
» de 1897	1:000$	1:000$
» de 1897 (nom.)	1:016$	1:014$
» Municipal	179$500	179$
» » (nom.)	177$	176$
Inscripções de 3 %	85$	85$
» de 3 % (nom.)	85$	85$
Estado de Minas	—	—
Idem, idem (nom.)	—	—
Estado do Rio	—	—
Idem, nominativas	—	—
Emprestimo de 1868	—	—
Municipal de Petropolis	—	—
Apolices Est. Esp. Santo	—	—
Acções de Bancos:		
Commercial	—	106$
Commercio	—	135$
Idem com 40 %	—	—
Lavoura e Commercio	80$	75$
Republica do Brasil	40$	20$500
Rural e Hypothecario	—	—
Idem, idem da 2ª serie	—	—

NOTICIAS MARITIMAS.

(Commercial Telegram Bureaux)

RIO, 3—2—1903

Entrou a vapor *Clyde*, procedente de Southampton e escalas.

London and River Plate Bank, Limited

ESTABELECIDO EM 1862

CAPITAL	£ 1.500.000
CAPITAL REALISADO	» 900.000
FUNDO DE RESERVA	» 1.000.000

BALANCETE DA CAIXA FILIAL NESTA PRAÇA, EM 31 DE JANEIRO DE 1903

Activo		Passivo	
Letras descontadas	72:798$300	Capital declarado da caixa filial	500:000$000
Letras a receber	1.015:633$900	Deposito a prazo fixo	42:167$800
Emprestimos, contas caucionadas etc	819:351$900	Contas correntes com e sem juros	1.536:478$730
Caixa matriz, filiaes e agencias	460:174$350	Diversas contas	1.095:647$000
Diversas contas	229:668$120	Titulos em caução e deposito	6.906:751$000
Penhores de emprestimos e diversos valores	6.906:751$000	Letras a pagar	16:131$840
Caixa em moeda corrente no cofre do Banco	1.310:806$820	Caixa matriz, filiaes e agencias	729:007$400
	10.814:185$090		10.814:185$090

S. E. ou O.

S. Paulo, 3 de fevereiro de 1903.

Pelo *London and River Plate Bank, Limited*:
(Assignado)—A. H. Fraser, chefe da praça.
» —S. J. Gilchrist, 1º escripturario.

MISSAS

Real e Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia

A directoria desta sociedade convida a familia e amigos do fallecido BENEMERITO **José Fernandes Pinto** para assistirem á missa de 30º dia que, pelo descanço eterno do mesmo socio, deve ser rezada no dia 4 do corrente, ás 8 e meia da manhã, na capella do edificio social.

O benefficente
Antonino Pereira da Cunha

Major Manoel Luiz Ferreira

João José da Silva Laranja, d. Anna E. Ferreira Laranja e seus filhos convidam aos seus parentes e pessôas de sua amizade a assistirem a missa de 7.º dia que será celebrada na egreja de Santa Iphygenia, amanhã, 5 do corrente, ás 8 horas da manhã, em suffragio da alma de seu presado sogro, pae e avô, o major Manoel Luiz Ferreira, fallecido em Santos. Por este acto de religião e caridade antecipam seus agradecimentos.

S. Paulo, 4 de fevereiro de 1903.

D. Maria Jacintha de Souza

Manoel Ferreira da Silva, sua esposa Rosa de Souza Ferreira da Silva e seus filhos, Francisco de Paula Carvalho, sua esposa Maria de Souza Carvalho e suas filhas (ausentes), enfados com o passamento de sua extremosa sogra, mãe e avó—D. MARIA JACINTHA DE SOUZA, occorrido na cidade da Horta da Ilha do Fayal, no dia 29 de janeiro, fazem celebrar uma missa em suffragio de sua alma, no dia 5 do corrente, quinta-feira, ás 9 horas da manhã, na egreja de S. Gonçalo.

S. Paulo, 1º de fevereiro de 1903.

3—3

Secção livre

Informados por pessôa de todo o criterio, sabemos que continúa a produzir os melhores resultados possiveis contra a tuberculose o especifico empregado pelo sr. F. do Nascimento Pereira. 3—1

Declaração necessaria

AO PUBLICO E AOS MEUS AMIGOS

Constando-me que o sr. Francisco Pamplona, chefe do trafego da *Light* (secção a vapor) tem propalado para as diversas pessôas que o mesmo recebeu dinheiro para fazer a minha candidatura, e que elle Pamplona foi quem retirou o abaixo assignado de cinco de Millet na avenida em que este era expansado, tendo annullar, a bem da verdade e da dignidade que todo homem deve ter, que o caso é que me patrocinou a candidatura foi o quem tirou este sr. Pamplona de cima de Millet, caso pode affirmar o mesmo o sr. Millet (se quizer falar a verdade).

Não era necessaria esta minha declaração, pois que os meus amigos sabem de S. Paulo, pois quem me conhece sabe que sou incapaz de commettter um acto que desabone a minha dignidade.

Esta é a verdade, e nada mais digo.

S. Paulo — Villa Marianna, 3 de fevereiro de 1903.

LUIZ KEPPKE.

MOLESTIAS DA PELLE

Syphilis

Orgams genitaes e urinarios

DR. VIEIRA DE MELLO

ESPECIALISTA

Trata a syphilis e as molestias urinarias por processos efficazes.

Consultorio — RUA DIREITA, 55

Residencia — RUA S. JOAQUIM, 20

Telephone, n. 500

Serum anti-ophidico preparado no Instituto serumtherapico de S. Paulo, contra as mordeduras de cascavel, jararaca, jararacussú e urutú. A venda nas principaes drogarias de S. Paulo.

CHARUTOS Havanas, fumos e cigarros. Leiam 10 % — CASA NUNES, rua Direita, 38. 30—9

Companhia E. de Ferro de Araraquara

São convidados os srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 11 de fevereiro proximo, ao meio-dia, no escriptorio da companhia nesta cidade, para deliberarem sobre o augmento de capital social, ou levantamento de um emprestimo para ser applicado no prolongamento da linha.

Araraquara, 14 de janeiro de 1903.—*Carlos Baptista de Magalhães*, director presidente.

3—4

Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes

Faz-se publico que, no dia 1 de fevereiro proximo, serão abertas ao trafego publico de passageiros e mercadorias, bem como ao serviço telegraphico, as estações de Barrinha e Pitangueiras, no ramal que parte do Rincão, correndo os trens de passageiros segundo os horarios affixados nas estações.

A partir da mesma data, será suspenso o serviço de navegação do rio Mogy-Guassú, além do Porto Amaral até ao Pontal.

S. Paulo, 20 de janeiro de 1903.

ADELINO AUGUSTO PINTO
Chefe do escriptorio central

PERFUMARIAS—A Casa Nunes, á rua Direita, 39, continúa liquidando o seu grande sortimento de perfumarias por tão pouco preço. 30—9

Elixir M. Merato

Vende-se na Casa Barnel & C., S. Paulo 30—25

PÓS ANTI-ASMATICOS

DESCOBERTA JAPONEZA

Marca registrada

Aos accessos de asthma, defluxo, catarrhos, influenzas, bronchites, resfriamentos e todas as molestias dos orgãos respiratorios, cessam immediatamente com o uso

Emulsão Abreu Sobrinho

Oleo puríssimo de fígado de bacalhau com hypophosphito de calcio e sodio

Remedio incomparavel para combater todas as molestias dos orgams respiratorios, de admiravel effeito nas pessoas fracas, especialmente nas crianças anemicas e rachiticas, como provam honrosos attestados de notabilidades medicas e pharmaceuticas.

PARECER DA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA DO RIO DE JANEIRO

A Emulsão de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de calcio e sodio, preparado pelo sr. pharmaceutico Theodoro José de Abreu Sobrinho, é um producto que está bem formulado e manipulado. A associação dos hypophosphitos de calcio e de sodio no oleo de fígado de bacalhau para tratamento das molestias pulmonares e outras não é uma novidade, mas a boa dosagem da fórmula apresentada pelo peticionario e sua perfeita execução e excellente gosto, deixam-nos esperar que o producto de que nos occupamos possa muito bem concorrer com os outros similares que se destinam aos mesmos fins.

Rio, 14 de junho de 1898.

A **Emulsão de Abreu Sobrinho** foi pelos ministros da Guerra e da Marinha mandada incluir nas tabellas dos medicamentos adoptados nos hospitaes de Marinha e pharmacias dos navios de guerra, bem como nas pharmacias militares de toda a União e no hospital da Brigada Policial da capital; tal é a superioridade da **Emulsão de Abreu Sobrinho** sobre as similares extrangeiras.

S. Paulo

Baruel & C.—A. de Souza Silveira & C.—P. Vaz de Almeida & C.—Queiroz Mallet & C.—Pharmacia Castor, e em todas as boas pharmacias e drogarias desta capital e do interior. 5ª-4ª

Vidro, 2$000—duzia, 20$000

Remedios especiaes de Souza Soares

Peitoral de Cambará—Descoberto em 1874, sem rival até hoje na cura das tosses em geral, bronchites, coqueluche, tisica, asthma etc.

Plumeria — Considerado INFALLIVEL para as mordeduras das cobras e outros animaes venenosos.

Angelus—Efficaz nas dores de dentes e da face.

Allivia-Dôr — Efficaz nas dores de dentes e de ouvido.

Pós de Cina—Expulsam as lombrigas, sem causar irritação.

Exigir a rubrica do auctor *S. Soares* e a sua marca de fabrica, como garantia da legitimidade dos medicamentos.

A' venda em casas de Lebre, Irmão & Mello, Baruel & C. e outras pharmacias e drogarias. 4ª-dom.

"Reformador"

ORGAM DA FEDERAÇÃO ESPIRITA BRASILEIRA

Fundado em 1883, no Rio de Janeiro, com 16 paginas. Assigna-se na «Livraria Magalhães», rua do Commercio, n. 29. Publicação quinzenal.

Anno, adeantado—6$000. 10—6
4.EB. dom.

Attenção

Certifico que tenho usado e ainda uso actualmente do vinho *Collares*, da Quinta de Lopes de Miranda, fornecido aqui pelo sr. Firmino Simões, á rua da Gloria, 141, que vende ás duzias a 12$, decimos, quintos e pipas, e o considero um dos melhores vinhos de pasto que vêm de Portugal. E' vinho de fraca graduação alcoolica, de excellente constituição, de acido apenas normal, de sabor franco, approximando-se muito de perto dos melhores Bordeaux. Reputo-o em tão merecida conta, que não hesito em recommendal-o aos meus amigos e clientes.

80—18 *Dr. L. P. Barretto*

PREDIO

Vende-se um bom predio, proprio para familia de tratamento, ou hotel, em Poços de Caldas; para tratar, com Fernando José Lopes, no mesmo logar. 3—2

Fabrica de Jacás

DE

OLIVEIRA & C.

Tem sempre em deposito jacás pera milho, ditos trançados para café e esteiras trançadas para carro.

Acceitam qualquer pedido. Fazem todos os trabalhos de taquara.

LIMEIRA 30—3

PIANOS

A' officina de José Luccksel, á rua José Bonifacio, n. 45-A vendem-se: um magnifico piano Pleyel, quasi novo, por 1:300$000, e um bom Herz para estudos, por 750$000. 6—3

Dentista

O cirurgião-dentista Aunibal Vitral cura qualquer dente por mais dorido que seja, em 24 horas, com um processo de sua invenção. Obtura á amalgama, a osso artificial, a esmalte, a granito ou massa, por 8$000. Obtura a ouro por 10$ a 15$.

Restaura dentes a ouro, por mais difficil que seja por 25$ a 40$, (não empregando o processo brusco do martello). Limpa os dentes e os torna alvos por 5$ a 20$. Extrae dentes sem dôr por 5$. Colloca dentaduras com ou sem chapas, dentes a pivot, corôas de ouro e incrustrações de brilhantes. Tracta das molestias da bocca e corrige as anomalias dentarias. Todos os trabalhos são garantidos por muitos annos e praticados sem a minima dôr, mesmo nas pessoas mais nervosas, no consultorio caprichosamente installado, com todas as condições hygienicas e com apparelhos dos mais modernos, observando a rigorosa anti-sepsia, aconselhada pelos methodos dos mais consummados da cirurgia dentaria.

Consultas e operações, das 8 horas da á 5 da tarde. (m)

Rua de S. Bento, 31
Sobrado

Agencia Commercial

DE

ZACHARIAS & C.

Largo do Jardim, 137

PIRACICABA

Participamos ao publico desta e demais praças commerciaes que abrimos em Piracicaba, no largo do Jardim, 137, uma **Agencia Commercial**, a qual se incumbirá de todos e quaesquer negocios commerciaes: Compras e vendas de bens moveis e immoveis, conservação e cobrança de alugueis de casas etc. Tirada de papeis referentes ás repartições publicas desta capital e daquella cidade, para o qual possue nesta capital um activo e conceituado agente, e naquella, os proprietarios daquella agencia; informações sobre emprestimos de dinheiro, collocações de empregados para o commercio, agricolas, creados, cosinheiras, amas etc.; aluguel de piano e mobilias; recebe assignaturas para todos os jornaes do Brasil, inclusive de modas e litteratura, encommendas de impressos para o commercio, lavoura e industria; tirada de papeis de casamento etc.

Vendas diarias dos jornaes brasileiros.

Aberta das 6 horas da manhã ás 4 da tarde. 3-2...

Pós dentifricios

DO PHARMACEUTICO

Abreu Sobrinho

Excellente preparação, dá um aroma agradabilissimo. Alveja promptamente os dentes, conserva-lhes e dá-lhes maior brilho ao esmalte, previne a carie dentaria e as dôres de dentes; finalmente, é o mais precioso e importante auxiliar da boa hygiene da bocca.

CAIXA, 1$000

Baruel & C.

(2ª, 4ª, 6ª, d.)

NÃO LEIAM E DEPOIS NÃO SE QUEIXEM

Soffre do estomago e dos intestinos só quem não conhece o

Elixir Cintra

Diarrhéa—1 colher de 2 em 2 horas e quando houver tambem febre, administra-se, simultaneamente com o *Elixir Cintra*, 2 doses de bi-sulphato de quinina por dia.

E' infallivel a cura, e aquelle que não ficar curado não pagará nada pelo remedio.

Dentição das crianças. As crianças, nesta época, quasi sempre ficam atacadas de diarrhéa, febre, vomitos, e para isso não ha melhor remedio do que o *Elixir Cintra*.

Dyspepsia—falta de appetite, digestão difficil, dôr de estomago duas, tres ou mais colheres por dia do ELIXIR CINTRA ou ELIXIR PUCHURY COMPOSTO —preparado do pharmaceutico *Antonio Pinto N. Cintra*.

Soffre de gonorrhéa só quem não conhece a infallivel

Injecção Cintra

Encontra-se em todas as pharmacias e drogarias.

CRIANÇAS COM DIARRHÉAS E BICHAS

Illmo. sr. Antonio Pinto Nunes Cintra—Venho em abono da verdade confirmar por escripto que empreguei o Elixir de Puchury Composto, por v. s. preparado, em pessoas de minha casa e mais crianças de empregados e visinhos da fazenda do meu irmão coronel Luiz de Souza Leite, que soffrium de diarrhéa e dysenteria, com febre e vermes e que não falhou um só dos doze ou mais casos em que empreguei. Com estima subscreve-me de v. s. att°. obr°. cr°.—*Francisco de Paulo Leite.* (m)

O PROFESSOR DE MUSICA

Angelo Amarante

leccciona piano, flauta, clarinette, bandolim etc. em sua residencia, ou a domicilio. (31)

Para tratar das 10 á 1 e das 4 ás 6.

Rua Dr. Falcão, 12-A

SABÃO RUSSO

MARAVILHOSA ESSENCIA

PREPARADO DE

JAIME PARADEDA

Approvado pela exma. junta de hygiene desta capital

Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessôas de todo criterio attestam e preconisam o SABÃO RUSSO para curar

Queimaduras, Nevralgias, Contusões, Darthros, Empigens, Panno, Gaspas, Espinhas Dôres de cabeça, Ferimentos, Sardas, Chagas, Rugas, erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos etc.

Excellente para banhos, a unica e melhor agua de toilette, reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumarias.

Deposito geral

Rua Theophilo Ottoni, n. 69

EM S. PAULO (4ª dom.)

Baruel & C.

AGUA DE QUININA MADEIRA

Loção a Violeta de Parma

Usando estas Loções, a cura é infallivel da caspa e queda dos cabellos, ficando a cabeça impregnada de um perfume delicioso e vivificante.

DEPOSITO E FABRICA

NA

Casa HUSSON

Importadora de perfumarias

Rua de São Bento, 34

S. PAULO

O Cascavel e Urutú

São impotentes para vencerem a SURUCUINA, o remedio descoberto por Norberto Coutinho, contra o veneno das cobras, que todos os fazendeiros e roceiros devem ter-o á mão.

Vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

DEPOSITARIOS:

SILVA ARAUJO & COMP.

Rua Primeiro de Março, n. 1 e 3

Rio de Janeiro

LA SAISON

Grande officina de costura

Dirigida por um habil contramestre

Executa-se com capricho e esmero qualquer figurino de

VESTIDOS PARA PASSEIO, BAILE E CASAMENTO

VESTIDOS TAILLEUR

Preços baratissimos

RUA S. BENTO, 14

HENRIQUE BAMBERG

A ACCUMULADORA

Já foram iniciados os sorteios de contos pela machina **Fichet**, na séde social, á rua da Boa-Vista, n. 6, ás **4 horas** da tarde, todos os dias uteis.

S. Paulo, 25 de janeiro de 1903.

O encarregado da emissão
Luiz de Sá e Almeida

30—11

A CRISE DO CAFE'

Aos srs. fazendeiros

Um moço sério, activo, honesto e conhecendo diversas linguas, offerece-se para installar e dirigir em qualquer mercado europeu uma torrefacção de café para a venda directa ao consummidor, que é o serio e melhor solução para a crise do café. E' chefe de familia e dá as melhores referencias. Carta a A. B., neste jornal. 4—2

LIVRARIA MAGALHÃES

Rua do Commercio, 29

Acaba de receber a

Illusão Americana

POR

EDUARDO PRADO

2ª EDIÇÃO

1 volume brochado, 5$000. A primeira edição desta obra foi confiscada e empastilhada por ordem do governo brasileiro.

A' venda na **Livraria de Pedro S. Magalhães.**

29, Rua do Commercio, 29

S. PAULO 5-1

Sezões ou maleitas

Febres Palustres e Intermittentes

NEVRALGIAS

Curam-se com as

Pilulas Qas de Fedegoso e Caferana

PREPARADAS PELO

Pharmaceutico Abreu Sobrinho

S. PAULO

Baruel & C.—A. de Souza Silveira & C.—P. Vaz de Almeida & C.—Queiroz Mallet & C.—Pharmacia Castor, e em todas as bôas pharmacias e drogarias desta capital e do interior.

Caixa, 2$500 2.ª 4.ª 5.ª

PREPARAÇÕES PHARMACEUTICAS

APPROVADAS PELA

REPARTIÇÃO SANITARIA

MAGNESIA FLUIDA DE GRANADO—A perturbação gastrica, cardialgia, nausea, eructação, espasmos, acides, indigestão, dyspepsia e outras molestias intestinaes são tratadas com a MAGNESIA FLUIDA DE GRANADO de efficaz acção estomachica, aperitiva e levemente laxativa. Vide o prospecto explicativo.

LICOR TIBAINA OU SALSAPARRILHA—A syphilis e todas as suas manifestações darthrosas, escrophulosas, pustulosas, cancerosas, etc., são radicalmente curadas com o LICOR TIBAINA OU SALSAPARRILHA de Granado, poderoso e acreditado depurativo do sangue e restaurador da saúde. Vide o prospecto deste importante medicamento.

VINHO RECONSTITUINTE, ETC.—A tuberculose pulmonar, chloro-anemia, lymphatismo, rachitismo e a debilidade, são convenientemente tratados com o VINHO RECONSTITUINTE DE QUINIO, CARNE, LACTO-PHOSPHATO DE CAL E PEPSINA GLYCERINADA, do pharmaceutico Granado, preparado de toda a confiança, pelas propriedades medicamentosas das substancias da sua excellente formula. Para melhor apreciação dos convalescentes e alquebrados das forças. Vide o prospecto explicativo.

VINHO TETRA-PHOSPHATADO—Rachitismo da infancia, chloro-anemia, enfraquecimento pulmonar e por velhice, recommenda-se com grande vantagem o VINHO TETRA-PHOSPHATADO, do pharmaceutico Granado, cuja base é a reunião dos melhores phosphatos, constituindo um poderoso alimento para erguer a vitalidade do organismo, de grande auxilio para as pessôas que amamentam crianças. Toma-se um calix ás refeições.

ALCATRÃO LICOR—Preparado pelo pharmaceutico Granado, segundo a formula de Gulot, empregado no tratamento das enfermidades dos orgams respiratorios, catarrho pulmonar e da bexiga; muito apreciado na estação calmosa, como preventivo de molestias epidemicas.

DEPURATIVO EXTRACTO FLUIDO—Composto de salsaparrilha, caroba e manacá, preparado pelo pharmaceutico Granado, emprega-se com vantagem no tratamento das molestias syphiliticas, rheumaticas, dartrosas, ulcerosas e para depurar o sangue.

SUAS PREPARAÇÕES SÃO RIGOROSAMENTE DOSADAS E SEGUIDAS DE EXPLICAÇÕES PARA DELLAS SE FAZER USO

O LABORATORIO da pharmacia e drogaria *Granado*, á rua Primeiro de Março n. 42, Rio de Janeiro, é vantajosamente conhecido da selecta corporação medica e do publico; portanto, as experiencias dos enfermos ou de quem os tiver a seu cargo, confiamos os nossos preparados pharmaceuticos, approvados pela Inspectoria Geral de Hygiene.

Pharmacia e Drogaria GRANADO & C.

42 RUA PRIMEIRO DE MARÇO—Rio de Janeiro

Deposito: Principaes drogarias de S. Paulo. (1 a 15)

Estomago e Dyspepsias

Incontestavelmente, o **Digestivo Mojarrieta** é descoberta maravilhosa, e soffrerá do estomago quem nunca tiver ouvido fallar delle, entre a infinidade de medicamentos. Não é panacéa.

Depositarios no Brasil:

Silva Araujo & Comp.

RIO DE JANEIRO

3—Rua Primeiro de Março—34 (4ª)

Cascarina Glycerinada do ORLANDO RANGEL

TRATAMENTO DA

A PRISÃO DE VENTRE

LAXATIVO — CHOLAGOGO

A Cascarina Glycerinada de ORLANDO RANGEL é um Elixir Especifico Laxativo que tem em solução todos os principios activos da CASCARA SAGRADA menos o fermento nocivo; é o verdadeiro e melhor especifico contra a *prisão de ventre habitual* e a *dyspepsia gastrica*; não produz colicas, nem nauseas e nem diarrhéa.

Indicação capital

A constipação de ventre habitual, proveniente ou da preguiça, atonia e dilatação do intestino grosso, ou da deficiencia dos sucos digestivos, muito particularmente da bile;

—*A constipação de ventre*, que acompanha a gravidez e a amamentação;

—*A constipação de ventre* consequente de profissões sedentarias;

—*A constipação de ventre* dos hemorrhoidarios;

—*A constipação de ventre* dos arthriticos e dos gottosos;

—*A constipação de ventre* dos neurasthenicos, dos chloro-anemicos, em geral dyspepticos;

—*A constipação de ventre* das creanças, quasi sempre filhos de arthriticos ou nervosos;

—*A dyspepsia gastrica* (auto-intoxicação), como meio eliminador das ptomainas, produzidas por essa fórma a antisepsia;

—*A dilatação do estomago*, typo, segundo Bouchard, das auto-intoxicações chronicas de origem intestinal;

—*As affecções do figado*, engurgitamento, lithiase biliar, ictericia, por sua acção cholagoga.

Para garantia exija-se sempre a firma e o nome do ORLANDO RANGEL

Deposito Geral: RUA GONÇALVES DIAS, 41 — Rio de Janeiro

Em S. PAULO, Baruel & C. — Em PERNAMBUCO, Guimarães, Braga & C. — No MARANHÃO, José Esteves Dias — No PARÁ, Cesar Santos & C. No CEARÁ, Guilherme Rocha & C.

AVISOS MARITIMOS

Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur de Marseille

O CELEBRE VAPOR FRANCEZ

PROVENCE

Esperado no dia 5, sahirá depois da indispensavel demora, para

Genova e Napoles

Preços das passagens

1ª classe—Genova e Napoles	650 frs.
2ª » — » » »	500 frs.
3ª » — » » »	140 frs.

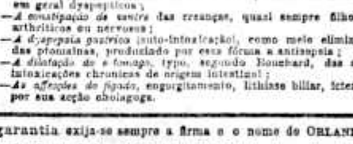
A Companhia vende passagens até Paris, nas condições seguintes:

Até Paris, ida 1ª classe, frs	673
Idem dito, idem 2ª classe, frs	502
Idem dito, 3ª dita, frs	199
Idem dito, ida e volta, 1ª classe, frs	1.109
Idem idem, dito 2ª dita, frs	882
Idem idem, dito 3ª dita, frs	364

Para passagens e mais informações, com os consignatarios

Antunes dos Santos & C.

Em S. Paulo — Rua de S. Bento, 29.
Em Santos — Rua 15 de Novembro, 65.
No Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 34.



Norddeutscher Lloyd Bremen

O novo vapor allemão

ERLANGEN

Illuminado a luz electrica

COMMANDANTE: E. RAET

Sahirá de **Santos**, em **11 de fevereiro** p. f., para

RIO DE JANEIRO, BAHIA, MADEIRA, LISBOA, ROTTERDAM, ANTUERPIA e BREMEN

levando passageiros.

Preços das passagens: de 1ª classe, para Rotterdam, Antuerpia e Bremen, **marcos 400.**

Este paquete tem bôas e as mais modernas accommodações para passageiros de **3ª classe**, e tem **cozinheiro portuguez** a bordo.

Preço da passagem de **3ª classe** para **Lisboa** e **Madeira**, incluindo vinho de mesa, **réis 135$000.**

Recebe passageiros para as ilhas dos Açôres.

Para fretes, passagens e mais informações, trata-se com os agentes

Zerrenner, Bülow & C.

Largo Monte Alegre, 10—Santos

Rua de S. Bento, 81—S. Paulo

Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur de Marseille

O esplendido vapor francez

ITALIE

Esperado da Europa em Santos e, no dia 16 do corrente, sahirá, depois da indispensavel demora, para

Montevidéo e Buenos-Aires

Para passagens e mais informações, com os agentes:

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Em S. Paulo—rua S. Bento, n. 29

Em Santos—rua 15 de Novembro, n. 65

No Rio de Janeiro—rua 1º de Março, 34.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquebots poste-français

SAHIDAS PARA BUENOS AIRES	SAHIDAS PARA A EUROPA
(De Santos, 11 de fevereiro, *La Plata*)	(De Santos) 10 de fevereiro, *Cordillère*

O ESPLENDIDO PAQUETE POSTAL

CORDILLÈRE

esperado do Rio da Prata em Santos, no dia 10 de fevereiro, sahirá para

LISBOA E BORDEAUX

O paquete postal

LA PLATA

esperado da Europa em Santos, no dia 11 de fevereiro, sahirá para

Montevidéo e Buenos-Aires

Previne-se os srs. passageiros de que na agencia em S. Paulo, rua de S. Bento, 29, vendem-se bilhetes de passagens para todos os vapores, quer façam escala em Santos, quer partam directamente do Rio.

Para mais informações, com os agentes:

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Em **S. Paulo**—Rua de S. Bento, 29.

Em **Santos**—Rua 15 de Novembro, 65.

Liverpool, Brasil and River Plate Steamers

Linha Lamport & Holt

SERVIÇO DE PASSAGEIROS PARA NEW-YORK

TENNYSON,	de Santos	27 de fevereiro
»	do Rio	2 março
COLERIDGE,	do Rio	17 »
BYRON,	do Rio	29 »
»	de Santos	2 de abril

O PAQUETE

KEVELIUS

Illuminado a luz electrica

Sahirá do **Rio de Janeiro**, no dia 17 do corrente, para

Bahia, Pernambuco e NEW-YORK

Recebe passageiros de 1ª e 3ª classes para os portos acima e para

BARBADOS

Este paquete proporciona aos passageiros todo o conforto necessario e tem a bordo medico e criada. Viagem mais rapida que via Inglaterra e sem os inconvenientes de baldeação.

Preço da passagem, em 3ª classe, do Rio de Janeiro para New-York, $15°° (dollars, moeda americana) e do Santos, $16°°.

Os paquetes *Tennyson* e *Byron* têm tambem camarotes superiores de 1ª e 3ª classes, custando mais $25°° em 1ª classe, e $15°° em 3ª classe para cada adulto.

Em S. PAULO, com

GEO H. BRODIE, rua Quitanda, 3 (sobrado)

Em SANTOS, com os agentes

F. S. Hampshire & C., Ld., Rua 15 de Novembro, 23

E no RIO, com os agentes

NORTON MEGAW & C., LD.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 38

Société Générale de Transports Maritimes à Vapeur

DE MARSEILLE

O ESPLENDIDO VAPOR FRANCEZ

ESPAGNE

Esperado do Rio da Prata em Santos, sahirá, no dia 20 de fevereiro, para

Genova e Napoles

Preços das passagens

1ª classe—Genova e Napoles	650 frs.
2ª » — » » »	500 frs.
3ª » — » » »	140 frs.

A Companhia vende passagens até Paris nas condições seguintes:

Até Paris, ida 1ª classe, frs	673	Idem dito, ida e volta, 1ª classe, frs	1.109
Idem dito, idem 2ª classe, frs	502	Idem idem, dito 2ª dita, frs	882
Idem dito, 3ª classe, frs	199	Idem idem, dito 3ª dita, frs	364

Para passagens e mais informações, com os agentes

Antunes dos Santos & C.

EM S. PAULO—Rua de S. Bento 29

EM SANTOS—Rua 15 de Novembro 65

NO RIO DE JANEIRO—Rua Primeiro de Março, 34.

Hamburg Südamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

SERVIÇO ESPECIAL ENTRE SANTOS E HAMBURGO, COM ESCALAS PELO RIO DE JANEIRO, BAHIA E LISBÔA

VAPORES A BAHIA

São Paulo	. . . . .	18	»	»	»
Bahia	. . . . .	25	»	»	»

O PAQUETE ALLEMÃO

PETROPOLIS

Capt. J. E. FELDMANN

sahirá, no dia 11 de fevereiro, para

Rio de Janeiro, Bahia, Madeira, Lisbôa e Hamburgo

Preço das passagens de 3ª classe para Lisbôa, 135$

Todos os vapores desta Companhia têm a bordo cosinheiro portuguez. Fazem vinho de mesa aos passageiros de 3ª classe.

Todos os paquetes da Companhia são de construcção moderna, illuminados a luz electrica, possuindo esplendidas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classe.

Para fretes, passagens e mais informações, com os agentes:

E. Johnston & Comp.

RUA DO COMMERCIO, 16—S. PAULO

POLYTREAMA-CONCERTO

Empresa: C. SEGUIN & C.

HOJE—Quarta-feira, 4 de fevereiro—**HOJE**

FESTA ARTISTICA

em beneficio da troupe

MALATZOFF

Entra toda a troupe

A's 8 3/4 horas **Não ha senhas**

AMANHÃ

BRILHANTE

Soirée SELECTE

EM QUE FIGURAM

Todas as ultimas e numerosas estréas

e ultima noite das doutiticas italianas

COPPIA D'ARCO

THEATRO SANT'ANNA

GRANDE COMPANHIA DRAMATICA

DIAS BRAGA

Do theatro Recreio, do Rio de Janeiro

Fundada em 20 de novembro de 1883

HOJE — Quarta-feira, 4 de fevereiro — HOJE

Emocionante e imponente peça sacra

Primeira representação da peça sacra em 5 actos, dividida em 16 quadros e uma deslumbrante gloria, em verso, baseada na vida de Jesus Christo, de Edmundo Garrido:

O Martyr do Calvario

Musica original do maestro José Nunes

TITULOS DOS QUADROS—1°, Jesus e a Samaritana; 2°, Magdalena arrependida; 3°, A prophecia de Deus; 4°, Judas vende Christo; 5°, A ceia do Senhor; 6°, A prisão de Jesus; 7°, A accusação de Caifás; 8°, Christo é levado a Herodes; 9°, Desespero de Judas; 10°, A promessa de Pilatos; 11°, Sentença de morte; 12°, Os passos do Senhor; 13°, No Calvario; 14°, Pilatos e José de Arimathéa; 15°, A resurreição; 16°, Gloria, Jesus sobe ao céo.

Guarda-roupa completamente nova, confeccionado sob figurino pelas habeis «costumières» Zalmira Monteiro e Jesuina Fontes.

Adereços confeccionados ao rigor da época pelo habil adereciista A. Lino.—Mobilias e tramoias executadas pelo machinista Antonio Novellino.—Flores e palmas da casa Federneiras.—Calçados da fabrica S. José.

Preços e horas do costume

Os bilhetes acham-se á venda na *Brasserie Paulista*, das 10 horas de manhã ás 5 da tarde; depois, na bilheteria do theatro.

Depois do espectaculo, haverá bondes para todas as linhas.